

Universidade da Maia
Departamento de Ciências Empresariais



Orientador Institucional



Agradecimentos

Primeiramente, quero agradecer aos meus pais que sempre me apoiaram em todas as minhas decisões, tanto académicas como pessoais, mesmo quando estas não se revelaram ser as mais acertadas. Às duas pessoas que um dia pretendo retribuir com apenas metade do que fizeram e continuam a fazer por mim – Muito obrigada.

Aos meus tios, por todos os momentos de diversão, mas também pelas conversas mais sérias e pelos conselhos que levo para a vida.

Ao meu namorado, que com a sua personalidade ímpar, me proporcionou saídas e momentos que me deram forças para continuar o trabalho e nunca pensar em desistir.

À minha amiga, melhor companheira e ao ser mais bonito que a faculdade me deu a oportunidade de conhecer – Marta – Obrigada pelos conselhos, pelas longas chamadas ao telemóvel e por me apoiares sempre.

À minha amizade mais antiga, mas que prevalece até aos dias de hoje. Ao ser com um coração de ouro – Cris – Obrigada pela tua paciência, compreensão e por seres tão parecida comigo.

A todos os professores da Universidade da Maia, mas em especial ao Prof. Dr. Hugo Martins, orientador de estágio. Obrigada por respeitar os meus momentos de ansiedade e por me ter dado tempo e espaço suficiente para me recompor e conseguir prosseguir com o trabalho. Revelou-se, sem dúvida, um ótimo orientador, muito paciente, acessível e sempre disposto a ouvir as minhas ideias. Obrigada por simplificar certas dúvidas e incertezas relativamente ao trabalho, por motivar e promover um ambiente de tranquilidade e harmonia, para que se reunissem todas as condições de trabalho proactivas.

Agradeço, do fundo do coração, à minha supervisora de estágio, Ana Azevedo, que me recebeu tão bem e permitiu que me envolvesse nos projetos que estão a ser realizados no Departamento. Obrigada pelo incentivo e encorajamento para o desenvolvimento do trabalho.

Aos meus restantes amigos/familiares e até desconhecidos que, de alguma forma, contribuíram para o meu bem-estar e que me deram a motivação suficiente para enfrentar certos obstáculos que se sucederam durante esta jornada.

Muito obrigada do fundo do coração.

Resumo

Este relatório enquadra-se no âmbito do Mestrado em Turismo, Património e Desenvolvimento da Universidade da Maia. Foi realizado um estágio curricular na Câmara Municipal do Porto e foi sugerida a análise a um dos roteiros de raiz sobre um dos temas disponíveis, pelo Departamento Municipal de Turismo e Comércio do Porto. O elegido foi o dos Parques e Jardins Públicos do Porto. As principais motivações que levaram à escolha do tema foram o interesse sobre alguns dos projetos sustentáveis que estão ser postos em prática e o facto de a cidade do Porto estar a melhorar as condições dos seus recursos e atrativos naturais e a requalificar outros que merecem especial enfoque. A crescente aglomeração de pessoas nos centros urbanos é, atualmente, um desafio. Os maiores problemas ambientais estão presentes nas cidades, pelo que é urgente promover e proteger as áreas, com a finalidade de recuperar algum do equilíbrio que se foi perdendo ao longo do tempo. Após dois anos de limitações e restrições provocadas pela COVID-19, surge a necessidade de enaltecer os espaços verdes como atrativos, patentes em todos os cantos do Município do Porto e que deverão ser aproveitados, em prol das populações e dos ecossistemas. Através dos resultados da análise espera-se verificar quais as zonas que precisam de ser mais estudadas e apontar alguns aspetos relevantes, tanto positivos como negativos, como forma de contribuir para o melhoramento da gestão dos jardins/parques.

Os resultados obtidos deverão ser a resposta para uma possível definição de estratégias, em zonas de espaço verde, com um menor nível de atratividade (locais considerados mais “remotos”) e com uma menor afluência de pessoas, mas que merecem a mesma atenção, quando comparados aos locais mais procurados pelos residentes/turistas que, por norma, se baseiam na Baixa ou até na Foz do Douro.

Palavras-chave: Storytelling; Rota; Porto; Requalificação; Jardins Públicos

Abstract

This report falls within the scope of the Master's degree in Tourism, Heritage and Development of the University of Maia. A curricular internship was held at the Municipality of Porto and it was suggested the analysis to one of the scripts from scratch on one of the available themes, by the Municipal Department of Tourism and Commerce of Porto. The elected was the Parks and Public Gardens of Porto. The main motivations that led to the choice of the theme were the interest in some of the sustainable projects that are being put into practice and the fact that the city of Porto is improving the conditions of its resources and natural attractions and requalifying others that deserve special focus. The growing agglomeration of people in urban centres is currently a challenge.

The biggest environmental problems are present in cities, so it is urgent to promote and protect the areas, in order to regain some of the balance that has been lost over time. After two years of limitations and restrictions caused by COVID-19, there is a need to praise green spaces as attractions, patent in all corners of the municipality of Porto and that should be used, for the benefit of populations and ecosystems. Through the results of the analysis it is expected to verify which areas need to be further studied and point out some relevant aspects, both positive and negative, as a way to contribute to the improvement of the management of gardens/parks.

The results obtained should be the answer to a possible definition of strategies, in areas of green space, with a lower level of attractiveness (places considered more "remote") and with a lower influx of people, but that deserve the same attention, when compared to the places most sought after by residents/tourists who, usually, are based in Baixa or even Foz do Douro.

Keywords: Storytelling; Tour; Porto; Requalification; Gardens

Índice Geral

Agradecimentos.....	I
Resumo.....	II
Abstract	III
Índice Geral	IV
Índice de Figuras	VI
Índice de Tabelas.....	VII
Introdução.....	8
Capítulo I – Porto: Um Território, Muitas Ofertas.....	11
1.1 Área Metropolitana do Porto	11
1.2 Oferta e Procura Turística.....	12
1.3 Porto: Destino <i>City Break</i>	19
1.4 Contexto Atual e Principais Desafios	22
1.5 Práticas Usadas Noutras Cidades – Benchmarking.....	25
Capítulo II – As Rotas e o Storytelling	27
2.1 O Storytelling: Potencialidade na Promoção de Um Território	27
2.2 Do Storytelling às Rotas Temáticas.....	28
Capítulo III – Estágio Curricular.....	33
3.1 Departamento Municipal de Turismo e Comércio	33
3.2 Atividades Desenvolvidas	35
Capítulo IV – Análise e Discussão dos Resultados.....	39
4.1 Análise dos Resultados.....	39
4.1.1 Zona Foz	42
4.1.2 Zona Marginal e Boavista.....	47
4.1.3 Zona Centro Histórico.....	50
4.1.4 Zona Oriental	65

4.2 Discussão dos Resultados	70
Considerações Finais.....	77
Referências Bibliográficas	79
Anexos.....	87
Anexo I – Zona Foz	88
Anexo II – Zona Marginal e Boavista	91
Anexo III – Zona Centro Histórico.....	94
Anexo IV – Zona Oriental	99
Anexo V - Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte (global)	103

Índice de Figuras

Figura 1- Mapa da Área Metropolitana do Porto	12
Figura 2- Segmento e Principal Motivo da Visita.....	21
Figura 3- Local de Alojamento	21
Figura 4- Vídeo Promocional do Airbnb.....	29
Figura 5- Aplicação "TravelPlot Porto"	30
Figura 6- Mapa Turístico Oficial do Porto.....	40
Figura 7- Imagens do Parque da Cidade	43
Figura 8- Imagens do Jardim do Passeio Alegre.....	44
Figura 9- Imagens da Frente Atlântica.....	45
Figura 10- Imagens do Jardim da Rotunda da Boavista.....	47
Figura 11- Imagens do Parque Urbano da Pasteleira	48
Figura 12- Imagens do Jardim do Calém	49
Figura 13- Imagens do Parque das Virtudes	51
Figura 14- Imagens do Jardim da Cordoaria.....	52
Figura 15- Imagens dos Jardins do Palácio de Cristal	54
Figura 16- Imagens do Jardim de São Lázaro.....	55
Figura 17- Imagens do Jardim da Praça da República	56
Figura 18- Imagens do Jardim de Arca d'Água	57
Figura 19- Imagens do Jardim das Oliveiras.....	58
Figura 20- Imagens do Parque de São Roque	59
Figura 21- Imagens do Jardim Doutor Francisco Sá Carneiro.....	60
Figura 22- Imagens do Jardim do Marquês.....	61
Figura 23- Imagens do Jardim do Parque do Covelo	62
Figura 24- Imagens do Parque das Águas	64
Figura 25- Imagens do Jardim da Corujeira.....	66
Figura 26- Imagens da Quinta de Bonjóia	67
Figura 27- Imagens do Parque Oriental da Cidade	69

Índice de Tabelas

Tabela 1- Hóspedes nos Alojamentos Turísticos na AMP (anual)	13
Tabela 2- Hóspedes nos Estabelecimentos de Alojamento na AMP (mensal)	13
Tabela 3- Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico (anual).....	14
Tabela 4- Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico (mensal)	14
Tabela 5- População e Área Verde per capita em Cinco Cidades Europeias.....	24
Tabela 6- Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte	36
Tabela 7- Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte (global).....	70

Introdução

O presente relatório de estágio representa a última etapa na conclusão do Mestrado em Turismo, Património e Desenvolvimento, pela Universidade da Maia. Por conseguinte, realizamos um estágio curricular na Câmara Municipal do Porto, onde foi sugerida a análise a uma das Rotas a lançar em breve, pelo Departamento Municipal de Turismo e Comércio do Porto.

Atualmente existem cerca de 54,8 m² de espaço verde, por habitante, na cidade do Porto. Com a procura crescente por locais onde as pessoas possam recarregar energias e esquecer um pouco a vida profissional, os espaços verdes dentro das cidades desempenham um papel fulcral e indispensável no bem-estar e saúde das populações. O ano de 2019 foi o impulsionador de uma melhoria nos espaços verdes e qualidade de vida das populações. Até à data, nunca foram realizados tantos esforços neste sentido (Vidal et al, 2021).

A requalificação em termos ambientais e nos espaços verdes tem sido vista como prioridade, pelo município do Porto.

O objetivo é aproveitar a maior parte da área disponível e poder alargar e estender estes espaços verdes, apoiando uma melhor harmonia e equilíbrio. “O Porto desenvolve projetos de soluções baseadas na natureza com intuito de promover a biodiversidade, respeitar o ciclo natural da água, armazenar carbono, valorizar os solos, reduzir o consumo de energia e tornar a cidade melhor para todos” (Porto,., 2022a). O Porto está a implementar diversas soluções no que toca a utilizar a inteligência da natureza na gestão urbana. Um dos objetivos passa por incluir as coberturas verdes na estratégia da cidade - telhados naturais, com plantas, que melhoram isolamento térmico dos edifícios, retêm água em picos de Chuva, armazenam carbono, promovem a biodiversidade e melhoram a paisagem. Este exemplo, para além de ser visualmente apazível, denota uma inovação sustentável.

O presente relatório tinha como objetivos iniciais, definidos no plano de estágio, a) caracterizar o papel do Departamento Municipal de Turismo e Comércio do Porto; b) identificar a potencialidade dos recursos e atrativos turísticos na cidade do Porto; c) entender a função do *Storytelling*, como forma de comunicação e, posteriormente, promoção da cidade do Porto; d) destacar alguns dos projetos que estão a ser postos em prática em termos de requalificação de espaços verdes e as metas que se pretende atingir em termos ambientais; e) expor a vasta e rica oferta de jardins/parques públicos na cidade do Porto; e f) identificar os principais pontos positivos/negativos, entre outras problemáticas dos jardins da cidade do Porto.

Inicialmente, tratamos de estudar os jardins/parques que se pretende alcançar com a Rota Turística, e perceber quais os indicadores que seriam mais viáveis a serem avaliados nos diferentes locais. Como ferramenta de trabalho de campo, foram utilizados alguns indicadores de um estudo de 2021, denominado “Usos e Percepções sobre Jardins e Parques Públicos Urbanos” – Resultados preliminares de um inquérito na cidade do Porto, de Vidal et al. (2021). Os indicadores foram bastante úteis pois serviram como meio para avaliar os locais selecionados e, como complemento, para perceber se as áreas analisadas estariam em consonância com as preferências dos utilizadores dos espaços verdes do Porto. Foram apontadas críticas e sugestões, como forma de melhorar a análise. Após este levantamento, procuramos elaborar tabelas com toda a informação devidamente organizada, para uma melhor compreensão do que foi avaliado.

O método utilizado para a realização do trabalho foi a técnica de observação direta, no âmbito de trabalho de campo. É uma investigação de cariz exploratório e descritivo. A observação consiste na visualização e registo sistemático de padrões de comportamento das pessoas ou outros objetos de forma obter informações sobre o objeto da pesquisa. O observador não questiona pessoas nem comunica com as pessoas que estão a ser observadas, apenas regista, geralmente, segundo uma grelha de observação, os comportamentos efetuados. Em pesquisas onde o objeto do estudo não são pessoas, mas outros alvos (por exemplo o layout de uma loja), o observador regista as observações segundo uma matriz previamente planeada. Neste caso, foi feita uma observação e, posteriormente, uma descrição do que foi visto. Este tipo de pesquisa pode ser estruturado ou não estruturada, isto é, no primeiro caso é especificado o que deve ser observado e como devem ser registadas as observações; no segundo caso, o observador regista os aspetos que parecem importantes para o problema em análise. Este segundo método requer uma grande experiência do observador e é aplicável em matérias onde não existe conhecimento prévio sobre o assunto, geralmente, para preparar um trabalho de investigação estruturado posterior. Foram utilizadas ambas as estruturas (QSP – Consultoria de Marketing, 2022).

Recorreu-se, de igual forma, a conteúdo disponibilizado pelo Departamento de Turismo e Comércio do Porto – local onde decorreu o estágio – e a outros conteúdos em diversos *websites*.

O presente Relatório está dividido em 4 capítulos, sendo que no primeiro abordar-se-á o Território da Área Metropolitana do Porto (geograficamente), a oferta em termos de atividades a realizar e atrativos a visitar e, também, a procura pelos alojamentos turísticos (dados estatísticos referentes aos últimos anos). Posteriormente, irá ser tratado o tema *City*

Break, como principal segmento de turismo no Porto e o contexto atual em que se insere o presente tema (espaços verdes públicos).

O terceiro Capítulo destina-se ao Estágio Curricular, onde é apresentada a instituição que acolheu a estagiária e, claro, o trabalho desenvolvido, desde o início do estágio até à concretização do trabalho escrito.

O último Capítulo sustenta a componente prática, onde foram expostos os resultados da análise desenvolvida e o tratamento da mesma.

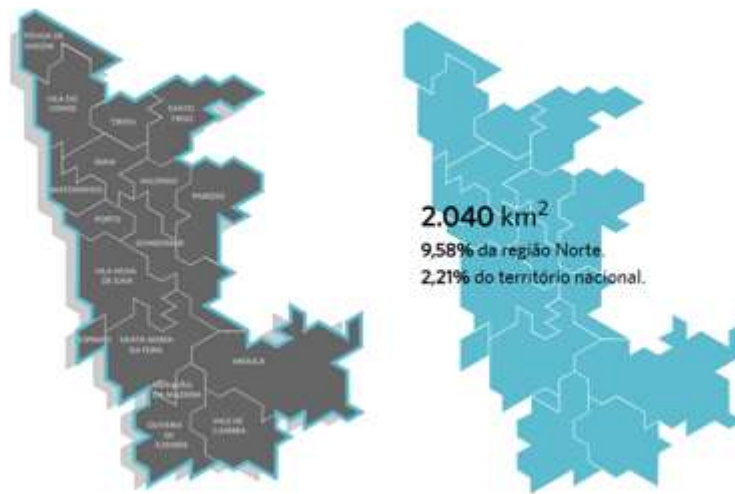
Capítulo I – Porto: Um Território, Muitas Ofertas

1.1 Área Metropolitana do Porto

A Área Metropolitana do Porto tem um vasto espólio de referência a proporcionar: com a sua arquitetura, artesanato, paisagem, com as suas tradições e formas de estar com um cunho de autenticidade que indubitavelmente não se esgota nesta região, mas é, sem dúvida, um cartão-de-visita de Portugal. Em 1996, perante toda a sua riqueza, o centro histórico da cidade do Porto foi considerado Património Mundial. Em 2019, o Porto foi o considerado o melhor ano para o Turismo no Porto e Norte. De acordo com o JPN (2020), a região do Porto e Norte recebeu o maior número de turistas de sempre. Foram registadas mais de 10,7 milhões de dormidas em estabelecimentos de alojamento turístico. Registou-se um crescimento de 10%, sendo que foi o maior a nível nacional, correspondendo a 6,5% do total nacional. O número total dos estabelecimentos de alojamento turístico em 2019 (611) esteve em conformidade com o número total de dormidas registadas (JPN, 2020).

O Porto afirma-se hoje como Cidade-Pólo, embrionária da grande região que é hoje a Área Metropolitana do Porto. Localizada no Litoral Norte de Portugal, a AMP abraça uma zona geográfica composta, atualmente, por 17 municípios contíguos e está subdividido em 7 freguesias de acordo com a reorganização administrativa do território: União das Freguesias de Aldoar, Foz do Douro e Nevogilde; União das Freguesias de Cedofeita, Santo Ildefonso, Sé, Miragaia, São Nicolau e Vitória; União das Freguesias de Lordelo do Ouro e Massarelos; Bonfim; Campanhã; Paranhos e Ramalde. Detém uma área aproximada de 2.040 Km² com uma população residente a rondar 1.700.000 habitantes. Todos estes concelhos assumem as suas particularidades, mas convergem numa complementaridade pela diversidade, na qual a AMP é, sem dúvida, um portador e promotor dessa coesão (AMP, 2022) (figura 1).

Figura 1- Mapa da Área Metropolitana do Porto



Fonte: Portal AMP (2022)

O Município do Porto integra a NUT II da Região do Norte, a Área Metropolitana do Porto e os seus limites geográficos compreendem, a Norte, o Município de Matosinhos e o Município da Maia, a Este, o Município de Gondomar, a Sul, o Município de Vila Nova de Gaia e, a Oeste, o Oceano Atlântico. O Município do Porto tem 41,42 km² de área territorial. Conta com uma população de 214.587 habitantes e em termos de densidade Populacional de 5.169,00 Hab./Km² (N-Invest, 2013) (figura 1).

1.2 Oferta e Procura Turística

Em termos turísticos, a cidade do Porto procurou posicionar-se no campo do *branding* dos destinos turísticos através da criação de uma marca que conseguisse diferenciar como destino turístico. Assim, em 29 de setembro de 2014, a Câmara do Porto apresentou a primeira marca gráfica de cidade do Porto. Foi designada "Porto." e desdobra-se na identidade corporativa da autarquia e das suas empresas municipais. Da autoria da *White Studio*, uma empresa da cidade, a marca ganhou prémios internacionais, como um Graphis (Nova Iorque), um "pencil" da D&AD Awards (Londres) e dois troféus "ouro" no *European Design Awards* (Istambul), na categoria de *Branding Implementation e Best of Show*, em 2015. Atualmente, a marca é vista internacionalmente como um *case study* de sucesso em marcas de cidade, sendo apresentada em todo o mundo (Porto., 2022b).

De acordo com a tabela 1, registou-se uma tendência crescente do número de hóspedes entre 2017 e 2019. Esse aumento foi abalado em 2020, pois registou-se uma queda abrupta por causa da pandemia.

Tabela 1- Hóspedes nos Alojamentos Turísticos na AMP (anual)

Ano	N.º de hóspedes
2020	1 315 858
2019	3 671 926
2018	3 304 848
2017	3 117 423

Fonte: INE (2022a). Elaboração Própria

Apesar da queda muito significativa e das consequências que acarretou este cenário, o ano de 2021 serviu para recuperar um pouco de tudo aquilo que foi perdido. Foi necessário somar os valores dos restantes anos para obter uma informação mais precisa. Estima-se um total de 1 849,358 hóspedes no ano de 2021 e 551,164 nos três primeiros meses do presente ano – 2022 (tabela 2).

Tabela 2- Hóspedes nos Estabelecimentos de Alojamento na AMP (mensal)

Meses	N.º de Hóspedes
Março 2022	238 973
Fevereiro 2022	184 752
Janeiro 2022	127 439
Dezembro 2021	178 746
Novembro 2021	221 748
Outubro 2021	290 859
Setembro 2021	243 659
Agosto 2021	272 148
Julho 2021	172 284
Junho 2021	143 097
Maio 2021	126 810
Abril 2021	63 040
Março 2021	48 178
Fevereiro 2021	39 103
Janeiro 2021	49 686
Dezembro 2020	63 403
Novembro 2020	56 683
Outubro 2020	119 400
Setembro 2020	144 302
Agosto 2020	176 238
Julho 2020	102 829
Junho 2020	50 564

Maio 2020	28 800
Abril 2020	12 375
Março 2020	96 757
Fevereiro 2020	231 204
Janeiro 2020	233 303

Fonte: INE (2022b). Elaboração Própria

No que concerne à análise dos hóspedes em termos mensais nos alojamentos turísticos da AMP, é perceptível a discrepância entre valores nos diferentes meses. Talvez se deva ao facto de as regras impostas pelo Governo estarem em constante mudança (tabela 2).

Seguramente, os dois primeiros meses foram de prosperidade para o turismo no Porto - um total de 464.507 hóspedes. Em comparação com os mesmos meses, mas no ano de 2021, verificou-se um drástico valor de apenas 88,789 hóspedes.

Como seria de esperar, a partir de março até junho de 2020 verificaram-se valores muito diminutos, sendo que o mês de abril foi o mais fraco, com apenas 12.375 hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico. No entanto, em julho, os valores voltaram a aumentar até outubro do mesmo ano. O valor mais alto registado foi em outubro de 2021, a rondar os 290.859 hóspedes nos estabelecimentos de alojamento turístico (tabela 2).

Tabela 3- Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico (anual)

Anos	N.º de dormidas
2019	7 013 152
2018	6 319 435
2017	5 883 971

Fonte: INE (2022c). Elaboração Própria

No que respeita às dormidas, estas seguem o mesmo padrão. Mais uma vez a ideia seria aumentar os valores das dormidas, mas não foi possível. O ano de 2017 registou um total de 5.883.971 dormidas. Já em 2018 o cenário foi um pouco mais positivo - registou um total de 6.319.435 dormidas e 2019 teve um aumento significativo, contabilizando 7.013.152. (tabela 3).

Tabela 4- Dormidas nos Estabelecimentos de Alojamento Turístico (mensal)

Meses	N.º de dormidas
Março 2022	453 309
Fevereiro 2022	335 085
Janeiro 2022	218 165
Dezembro 2021	324 443
Novembro 2021	411 226
Outubro 2021	545 854
Setembro 2021	461 582

Agosto 2021	541 691
Julho 2021	323 576
Junho 2021	251 069
Maio 2021	206 579
Abril 2021	94 894
Março 2021	70 457
Fevereiro 2021	57 015
Janeiro 2021	78 284
Dezembro 2020	94 428
Novembro 2020	89 904
Outubro 2020	206 624
Setembro 2020	261 107
Agosto 2020	332 459
Julho 2020	179 843
Junho 2020	73 908
Maio 2020	39 867
Abril 2020	19 894
Março 2020	186 103
Fevereiro 2020	419 357
Janeiro 2020	416 078

Fonte: INE (2022d). Elaboração Própria

Ao somar os valores do ano de 2020, dá um total de 2.319.572. Portanto, uma diminuição muito significativa, em comparação aos anos anteriores. Já o ano 2021 contou com 3.336.667 dormidas, sendo que é possível afirmar um aumento significativo. Relativamente aos três primeiros meses do presente ano - 2022, contabiliza-se um total de 1.006.559 dormidas, o que já revela algum avanço comparativamente ao ano de 2020 (tabela 4).

No que respeita à oferta, a cidade do Porto está repleta de atividades a realizar. O departamento do Turismo e Comércio Municipal do Porto disponibiliza de forma gratuita *flyers* e outros guias (para todos os gostos), com possíveis percursos a realizar, entre outras atividades.

Um dos exemplos dessa informação é o roteiro das “**Minas e Geologia**”, no Norte de Portugal. Segundo o Turismo do Porto e Norte (2013), as rochas da Orla Marítima da cidade do Porto são das mais antigas que afloram em Portugal. Em abril de 2005 foi criado um percurso temático para a divulgação deste património. Está sinalizado com nove painéis de informação dirigida ao público em geral. Dentro desta área, existe ainda o Museu da FEUP que, integra, entre outros, o núcleo museológico do Departamento de Engenharia de Minas e ainda o Museu do ISEP que reúne instrumentos científicos e um espólio bibliográfico com obras de referências.

Outra informação que o Departamento do Turismo procurou destacar são as **Festas e Romarias** (2015a). É possível mencionar três festas já antigas e que se celebram sempre com bastante animação. A que os turistas e, sem dúvida, os residentes mais procuram é a Festa de S. João – um dos marcos incontornáveis da vida da cidade, à qual cada vez mais turistas aderem,

como forma de participarem nas iniciativas que vão decorrendo um pouco por toda a parte, durante o mês de junho. As festas em honra de Nossa Senhora da Saúde é outras das comemorações, mas que desta vez se realiza em meados de agosto. Esta conta com carrosséis, comes e bebes, artesanato, doçarias, louças e marroquinaria, entre outros e realiza-se em Paranhos. Por último, realiza-se as Festas de São Bartolomeu, no fim do mês de agosto e que junta muitas pessoas, para assistir ao típico cortejo com figuras que vestem trajes de papel que, ritualmente, vão banhar-se ao mar no chamado banho santo. A localização da festa é no Jardim do Passeio Alegre.

Em termos de **Património Museológico**, o Turismo do Porto e Norte (2015b) apresenta uma oferta de onze museus na região do Porto, sendo estes: Casa Museu Eng.º António de Almeida; Museu da Casa do Infante; Museu de Arte Contemporânea de Serralves; Museu do Carro Elétrico; Museu do Papel e da Moeda; Museu do Vinho do Porto; Museu dos Transportes e Comunicações; Museu Militar do Porto; Museu Nacional da Imprensa; Museu Nacional Soares dos Reis e, por fim, Museu Romântico da Quinta da Macieirinha. No mesmo formato de brochura são apresentados os quatros lugares considerados **Património Mundial** da Humanidade sendo que, o Centro Histórico do Porto está incluído. Em sete páginas são apresentadas as visitas guiadas e percursos pedonais (temáticos); os principais pontos de interesse turístico; os eventos; a gastronomia; o vinho do Porto e ainda “como chegar” (Turismo do Porto e Norte, 2015c). A cidade do Porto, situada na foz do rio Douro, é a principal metrópole situada a norte de Portugal. “É uma urbe fascinante que oferece todas as vantagens de um destino moderno, europeu e cosmopolita. Possui uma próspera zona comercial, rodeada por elegantes bairros de vivendas senhoriais e um centro histórico de ruas estreitas e pitorescas, de edifícios de arquitetura típica e monumentos belíssimos de várias épocas e estilos – o mais antigo centro medieval limitado por muralhas do século XIV – classificado Património Mundial da Humanidade... É nas últimas décadas, uma verdadeira urbe cosmopolita, estando ao nível das principais cidades europeias. E não se trata apenas na dinâmica turística e cultural que recentemente tem catapultando o Porto para as páginas dos principais jornais e revistas mundiais. O Porto e toda a sua área metropolitana – servida por um aeroporto com cada vez mais ligações aéreas nacionais e internacionais, uma vasta rede rodoviária e ferroviária a outras cidades e países europeus – é responsável, não só pelo enorme fluxo turístico no Norte de Portugal, como pela grande atratividade que se verifica no turismo de negócios, congressos e incentivos nesta região.” (*Short Breaks*, 2015d). Para além da brochura *City Break* (2021a), a entidade regional do Porto e Norte disponibiliza um guia de “**Short Breaks**”, que eleva o Porto a uma das melhores cidades para se realizar uma viagem de curta duração. Este guia é dirigido

a todo o público, uma vez que envolve vários tipos de turismo e descreve a cidade do Porto como porta de entrada para o grande Norte, devido à sua dinâmica turística cultural (Turismo do Porto e Norte, 2015d).

Relativamente às **viagens em família** (Turismo do Porto e Norte, 2015e) e, dentro do Município do Porto sugerem-se as diversas atrações, nomeadamente, Jardim Botânico; Pavilhão da Água; Casa da Música; Planetário do Porto; *Sea Life* Porto; Casa do Infante – Museu; Edifício da ex-Cadeia do Porto; Estádio do Dragão e Museu FCP; Igreja e Torre dos Clérigos; Museu das Marionetas do Porto; Museu de Arte Contemporânea de Serralves; Museu do Vinho do Porto; Museu dos Transportes e Comunicações; Museu Militar do Porto; Museu Nacional da Imprensa; Museu Nacional Soares dos Reis e *World of Discoveries*. Este guia é um convite à aventura, a pensar em todas as famílias que pretendem passar o seu tempo livre a realizar atividades diversas e descobrir as diferentes atividades e programas que a cidade do Porto tem para oferecer.

Para os apaixonados por bicicletas, existe uma brochura intitulada “**Ciclovias, ecopistas e ecovias**” que tem como objetivo dar a possibilidade de as populações usufruírem de ecovias inseridas em ambientes naturais ou de ecopistas uma vez recuperadas. Esta conta com sugestões citadinas; ideias para passeios à beira-mar e à beira-rio; vias emoldurados de verde com circuitos de manutenção, etc. A ciclovia da Avenida da Boavista é a primeira da lista e detém uma extensão de 2,200 metros e com dois sentidos de circulação. A segunda ciclovia que é apresentada é a da Foz da Ribeira da Granja, com uma extensão de 4,500 metros e que ainda permite a ligação entre alguns equipamentos de uso coletivo, ligando a zona marginal à Avenida da Boavista. Possui um troço de ciclovia implementado no interior do Parque Urbano da Pasteleira (mais uma vez, um dos locais inseridos na Rota dos jardins e parques públicos). Em ambas as ciclovias são apresentados os pontos de interesse turístico que se vão encontrando no decorrer do percurso, assim como as festividades e eventos daquele determinado local, os parques/Reservas Naturais existentes; parques de merendas e a Fauna e Flora que é possível contemplar ao mesmo tempo que se pratica exercício (Turismo do Porto e Norte, 2016).

Para todas as pessoas que gostam de fotografia, o *Porto*. proporciona uma pequena brochura (2019), em formato de *smartphone*, com alguns *spots*, ou seja, os locais com miradouros, terraços, entre outros locais que, muitas vezes as pessoas desconhecem, mas que podem realmente fazer a diferença durante a sua visita ao Porto. Esta pequena brochura está organizada por zonas o que, acompanhada pelo mapa oficial do Porto, poderá facilitar no que toca à deslocação até estes mesmos locais.

Finalmente, o *Visit Porto* desenvolveu um folheto (2021b), que descreve a cidade como 2 pontos fortes no que respeita ao Património Mundial, sendo estes: o rio Douro e o vinho do Porto. Para além desta promoção, são mencionadas informações importantes, tais como: “Onde ficar”; “Como usufruir”; “Como descobrir”; “Onde comer” e “Onde comprar”.

Um dos produtos que o Porto proporciona é o *Touring Cultural e Paisagístico*. Já o PENT, em 2015, faz esse destaque quando refere que se deve reforçar os circuitos turísticos, segmentando-os para a vertente generalista e temática e individualizar o turismo religioso, “formatando itinerários que valorizem e integrem o património histórico, cultural, religioso e **paisagístico**, e incentivar a oferta de experiências que qualifiquem e diferenciem o produto” (PENT, 2015, p.10). No PENT é referida a necessidade de estruturar a oferta de turismo de natureza. Apesar de se referirem ao “meio rural”, é possível empregar este tipo de oferta ao *touring* paisagístico, nomeadamente, ao que se trata o presente trabalho – Oferta dos Parques e Jardins públicos. O turista procura a tranquilidade, o repouso e a autenticidade e realizar múltiplas atividades no destino. Como nichos de mercado relevantes é possível mencionar os passeios a pé, de bicicleta ou até a observação de aves em alguns casos. Todas estas tarefas são possíveis de se realizar dentro da cidade.

Apesar de o *Touring Cultural e Paisagístico* ter um significado mais focado nos atrativos turísticos, existe cada vez mais procura por experiências de viagem mais completas, onde as pessoas “procuram complementar e enriquecer a sua experiência turística mediante a realização de tours ou circuitos ocasionais, combinando atrações paisagísticas e culturais para descobrir e fruir do território onde se encontram” (*Touring Cultural e Paisagístico*, 2006a, p.7).

A Estratégia de Turismo 2027 surge da vontade de Portugal querer afirmar o turismo como “hub para o desenvolvimento económico, social e ambiental em todo o território, posicionando Portugal como um dos destinos turísticos mais competitivos e sustentáveis do mundo” (ET2027, p.6). Esta Estratégia foca-se em dez ativos estratégicos do turismo nacional, nomeadamente: pessoas; clima e luz; história e cultura; mar; natureza; água; gastronomia e vinhos; eventos artístico-culturais; desportivos e de negócios; bem-estar; *living* – viver em Portugal (ET2027, p.7). Num questionário online sobre os principais desafios para o Turismo em Portugal nos próximos 10 anos, para a Estratégia de Turismo 2027, uma das respostas foi o **combate à Sazonalidade** (ET, 2017, p.15). O mercado *Touring* poderá quebrar um pouco este problema ao tornar-se uma das ferramentas no combate a este desafio.

Uma das potencialidades de Portugal é a sua diversidade e elevado valor do Património histórico-cultural e **natural** (ET, 2017, p.35). É importante dar ênfase à questão do “natural” pois, por norma, os núcleos urbanos não estão inseridos neste tipo de turismo, pelo que são

postos de parte. A verdade é que, é possível incluir a Rota dos Jardins e Parques públicos da região do Porto como *Touring* Paisagístico. Duas das fragilidades que se apontam são a “Sazonalidade” e o “Défice de informação sobre a oferta”, na análise SWOT (ET, 2017, p.35). O género de Rota inserido neste mercado poderá servir como uma oportunidade para promover a região do Porto.

Os fatores chave de êxito focam-se em criar as melhores condições para o descobrimento, conhecimento e fruição das atrações do destino. Neste sentido é pertinente mencionar a ampla oferta de rotas e circuitos, quer de conteúdo geral, quer de conteúdo temático; Um bom e eficaz sistema de sinalização dos recursos e atrações turísticas (*Touring Cultural e Paisagístico*, 2006a, p.19) – ao melhorar as rotas já existentes e criar novas rotas de raiz para satisfazer e ir de encontro às necessidades/desejos dos mercados que mais procuram por este género de atividade.

1.3 Porto: Destino *City Break*

A definição de *City Break*, segundo Trew e Cockerell (2002, p.86), citado por Dunne, G., et al., (2007) baseia-se em “uma curta viagem de lazer para uma cidade ou vila, sem pernoitar noutro destino qualquer, durante a mesma”. As características de uma viagem *City Break* estão associadas à sua curta estada. A maioria dura entre uma a três noites. No entanto, as *City Breaks* estão a crescer em termos de duração, com viagens a rondar as quatro e cinco noites. Existem as viagens principais e as secundárias, sendo que as primeiras prendem-se às que já são realizadas no período de férias habitual – predominantemente nos meses de verão. As secundárias são viagens “livres” ou “facultativas” como um complemento às férias habituais. De acordo com Trew e Cockerell (2002), na Europa, o total de viagens realizadas continua a aumentar.

A cidade do Porto foi eleita como “o melhor destino europeu para uma escapadela urbana (*city break*), uma conquista que realça os atrativos da cidade e adquire especial significado no contexto complicado que a indústria do turismo atravessa em todo o mundo” (Porto., 2020). É neste panorama que são lançados os 22 vídeos promocionais temáticos, “que abordam aspetos diversificados como a riqueza cultural, social, arquitetónica, patrimonial e gastronómica da Invicta.” (Porto., 2020a). A motivação principal do sector de *City Breaks* baseia-se em conhecer uma cidade e as suas atrações monumentais, arquitetónicas, culturais, comerciais, gastronómicas, etc., sendo que as atividades são da estada de curta duração para

visitar várias atrações de uma cidade (*City Breaks*, 2006b, p.9). Os adeptos desta modalidade procuram fatores-chave como o ambiente urbano atrativo e cuidado; o grau de limpeza e higiene; a segurança; a ampla cobertura de informação turística em locais estratégicos da cidade; e a variada oferta de itinerários temáticos dentro da cidade e zonas envolventes (*City Breaks*, 2006b, p.23).

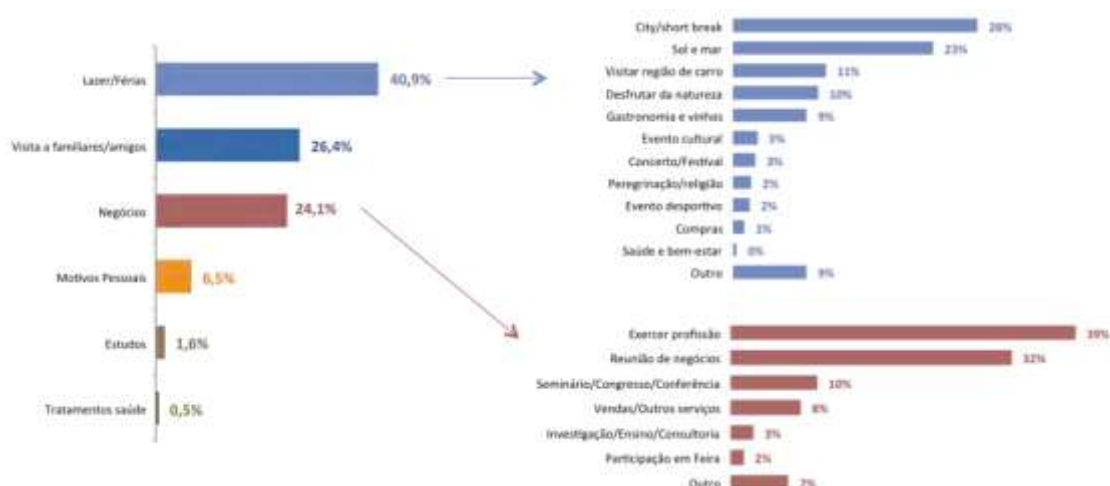
Por norma, as viagens *city break* não incluem rotas por jardins e parques de carácter público. No entanto, é isso que se pretende: dinamizar ao máximo estes locais para que possam fazer parte deste tipo de mercado e, posteriormente, dinamizar a região. Todos os fatores-chave mencionados deverão ser levados em conta, para que se possa dinamizar a oferta e melhorar as condições gerais dos parques e jardins, para que seja apazível. É imprescindível olhar para estes espaços públicos como potenciais recursos atrativos.

Em fevereiro de 2021, o *Visit Porto* lançou um guia oficial de 3 dias *City Break* (2021a), em que distingue três percursos diferentes na sua composição: **Centro da Cidade – Baixa; Centro Histórico – Ribeira** e **Porto Contemporâneo**. Todos estes percursos têm uma sugestão de itinerário a percorrer e ainda vários mapas bastante pormenorizados.

O objetivo que se pretende é continuar a elevar a cidade do Porto como um dos melhores destinos *City Break* da Europa e do mundo, mas com outras vertentes, sendo uma delas, a vertente paisagística, onde está inserida a Rota dos Parques e Jardins Públicos da cidade do Porto.

No ano de 2017, o Instituto de Planeamento e Desenvolvimento do Turismo (IPDT), realizou um estudo do perfil dos turistas que visitam o Porto e/ou o Norte de Portugal – “O estudo caracteriza o perfil sociodemográfico e profissional dos turistas, as motivações, a forma de organização da viagem, as características da visita, o consumo total, a satisfação e as intenções de revisita e de recomendação”.

Figura 2- Segmento e Principal Motivo da Visita

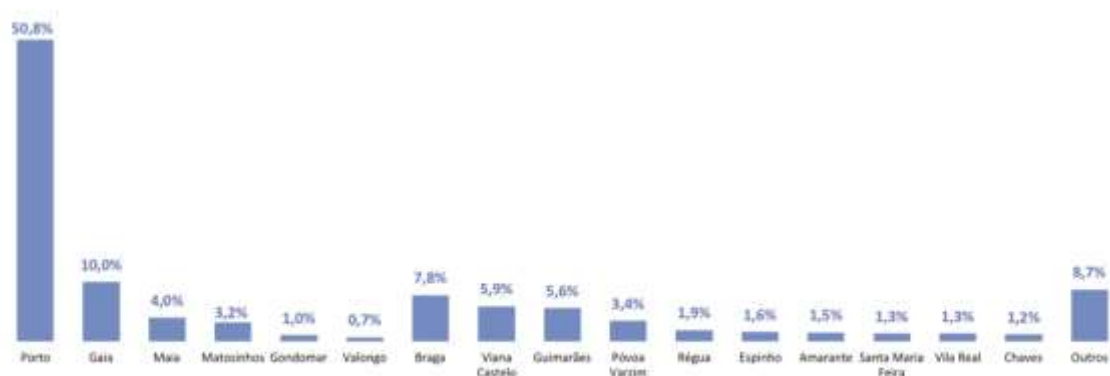


Fonte: *TravelBi* (2017)

De acordo com os gráficos da figura 2, a maior parte dos inquiridos que viaja para o Porto e/ou zona Norte, é por motivos de lazer/férias e a motivação que mais se destaca são os *short breaks* (o que vai ao encontro daquilo que foi mencionado acima), logo seguido de sol e mar (23%).

Muito distanciado, encontramos outros motivos como visitar região de carro (11%) ou desfrutar da natureza (10%). O motivo “Gastronomia e vinhos” conta com 9%; Os eventos culturais e concertos/festivais com 6% na sua totalidade e cerca de 4% estão reservados à Peregrinação/Religião e aos eventos desportivos. Apenas 1% dos inquiridos viajaram por motivos de compras. Nenhum dos inquiridos escolheu “saúde e bem-estar” como motivação. Com a mesma percentagem da Gastronomia e vinhos, é possível mencionar “outros” que poderão ser diversas motivações (figura 2).

Figura 3- Local de Alojamento



Fonte: *TravelBi* (2017)

De acordo com o gráfico da figura 3, é possível verificar as cidades eleitas pelos turistas para pernoitar, o Porto encontra-se em primeiro lugar. Logo de seguida, e ainda pertencente à Área Metropolitana do Porto, surge Gaia (10%). No entanto verifica-se que, por exemplo, Braga que é um outro distrito e, neste caso, fora da Área Metropolitana do Porto, revela um total de 7,8% de eleição pelos turistas. Conclui-se que destinos fora do Distrito do Porto, nomeadamente – Viana do Castelo (5,9%) ou até Guimarães (5,6%) alcançam mais preferência em oposição a Póvoa Varzim (3,4%), Maia (4%) ou até Matosinhos (3,2) – concelhos estes pertencentes à AMP (figura 3).

1.4 Contexto Atual e Principais Desafios

Num mundo cada vez mais urbanizado e com toda a agitação do dia-a-dia, as pessoas buscam a tranquilidade e o sossego. Para muita gente é praticamente impossível realizar uma “escapadinha” todos os fins-de-semana ou sempre que necessitem de recarregar energias. Vivendo numa área citadina, não há nada melhor do que ter a facilidade de deslocação até espaços em contacto direto com a natureza. Aqui, os jardins e os parques públicos desempenham um papel fundamental para todos aqueles que pretendam aliar o útil ao agradável.

Os espaços verdes proporcionam inúmeros benefícios, tanto na saúde mental como física das populações. Estes espaços contribuem para a diminuição do stress e outros sintomas de ansiedade. Segundo Madureira (2001), os jardins e parques públicos representam importantes suportes de lazer da população urbana, sobretudo quando se revela uma procura crescente de espaços de ócio e atividades recreativas de ar livre, relacionada com fatores como a diminuição do tempo destinado ao trabalho, o aumento do rendimento e a maior facilidade de deslocação. Os jardins e parques urbanos constituem, a par com as frentes de água, espaços naturais de lazer essenciais na cidade por constituírem locais de refúgio da tensão da vida urbana, onde as pessoas procuram o contacto com a natureza, com o ar livre, fugindo da cidade (Madureira, 2011).

Segundo o Instituto de Saúde Pública da Universidade do Porto, as crianças que vivem mais próximas de espaços verdes, como parques e jardins públicos, apresentam um melhor desempenho cognitivo, aos 10 anos de idade (...) o contacto com a natureza pode ter um importante papel no desenvolvimento cognitivo, muito provavelmente por os espaços naturais estarem associados a níveis mais baixos de stress e de poluição e a uma maior socialização e prática de atividade física (ISPUP, 2022).

De acordo com Vidal et al. (2021), a proximidade e o ambiente natural do espaço verde são as razões principais para a frequência dos jardins e parques públicos urbanos. Ora, se antes estes fatores eram muito relevantes, agora, no contexto de pandemia, tornaram-se ainda mais devido ao panorama vivido nos últimos dois anos. Analisando o contexto atual e, neste sentido, os vários parques e jardins do Porto já estão a ser alvos de obras de requalificação.

Os espaços verdes da cidade do Porto assumem-se como suporte essencial à qualidade de vida dos cidadãos, na medida em que promovem a biodiversidade, o recreio e o lazer, para além de sustentarem e organizarem a malha urbana. São promotores de uma continuidade ecológica e cultural, essencial para a sustentabilidade ambiental, que integra recursos tão diversos como linhas de água, parques, jardins, sebes de compartimentação, árvores em arruamentos e em áreas livres de edificação que contribuem para a construção da “floresta urbana” (Porto., 2022c).

Quando pensamos em espaços verdes, vem-nos à mente parques naturais e jardins fora do núcleo urbano. A verdade é que estamos mais perto destes locais do que aquilo que imaginamos. As preocupações estratégicas ao nível do planeamento dos espaços verdes da Cidade passam presentemente por garantir a ligação entre os novos espaços e a recuperação dos existentes através de corredores verdes; aumentar não só a área verde global disponível para o cidadão, mas também diminuir a distância entre estes e os espaços verdes através da criação de jardins de proximidade, situados junto aos locais de trabalho e das residências das pessoas, de forma a poder ser evitada a utilização de transportes para se chegar às zonas verdes; conservar o património arbóreo e orientar as novas plantações e substituições, de curto, médio e longo prazo, com um plano estratégico de arborização que permita melhorar as funções e os serviços de ecossistemas gerados pelas árvores; dotar a cidade de uma estrutura verde que possa contribuir ativamente para adaptar a cidade e a suas infraestruturas às alterações climáticas, como são os extremos de frio e calor, diminuição da precipitação média e a concentração em episódios torrenciais, o aumento de tempestades, de inundações urbanas e movimentos de vertente, etc...); salvaguardar e promover o potencial do sistema húmido, como elemento-chave de sustentabilidade e coesão da paisagem.

A Câmara Municipal do Porto sempre apostou na expansão e reabilitação das áreas verdes da cidade, criando mais espaços verdes e de fruição pública, uma necessidade crescente pela parte dos portuenses e que ganhou um certo reforço desde o início da pandemia. Recentemente, investiu 640 mil euros em equipamentos de *fitness*, 100 mil na requalificação e colocação de 15 tabelas de basquetebol em espaços desportivos. Estes “miniginásios” ao ar livre são importantes de um ponto de vista de saúde e de lazer e “tudo o que puderem fazer no

pós pandemia, ou seja, aproveitar e melhorar os espaços públicos nas cidades, é um investimento amplamente justificado” (Porto., 2022d). Apesar de todos os obstáculos que as pessoas ultrapassaram durante a pandemia, ao mesmo tempo perceberam que a permanência ao ar livre faz bem em todos os sentidos. Se a Câmara do Porto apostou na expansão e reabilitação das áreas de verdes da cidade, criando mais espaços verdes e de fruição pública, agora esta ideia ganhou um certo reforço e sentido. O objetivo com este investimento é a contribuição para a promoção de estilos de vida saudáveis, para a motivação da prática física regular, a potencialização do envelhecimento ativo e mitigação dos efeitos dos fenómenos de exclusão social. É possível encontrar mais de cem equipamentos de *fitness* e circuitos de manutenção para usufruto livre da população, instalados em diversos locais na cidade. Como forma de justificar o facto de a cidade do Porto ter a capacidade para aproveitar os seus recursos e melhorar os serviços e infraestruturas de suporte, observa-se na tabela 5, a população e área verde *per capita* em cinco cidades europeias.

Tabela 5- População e Área Verde *per capita* em Cinco Cidades Europeias

Cidade	População (n°)	Fonte	Área verde (m²/hab.)	Fonte
Amesterdão	873 989	Suglia <i>et al.</i> (2016)	51,7	Pafi <i>et al.</i> (2016)
Atenas	664 046	A view on cities (2020)	25,6	Pafi <i>et al.</i> (2016)
Porto	214 587	Pordata (2018)	54,8	Farinha Marques <i>et al.</i> (2018)
Praga	1 305 737	World Population Review (2020)	74,6	Pafi <i>et al.</i> (2016)
Turim	875 698	Statistiche demografiche ISTAT (2018)	43,1	Pafi <i>et al.</i> (2016)

Fonte: Vidal et al., p.142, (2021)

O valor de 54,8m² de espaço verde por habitante da cidade do Porto supera o valor desejável para a estrutura verde urbana. Este valor é muito significativo, tendo em linha de conta outras cidades europeias (tabela 5).

Este poderá ser um bom ponto de partida e uma mais-valia para resolver algumas das ameaças a nível europeu no que toca às *city breaks*. Este estudo revela os recursos naturais que a cidade do Porto detém face a outras cidades europeias, consideradas, também elas, *city break*. Para além de ser uma mais-valia no que toca ao ambiente e sustentabilidade que é, hoje em dia, uma problemática à escala mundial, a Câmara do Porto deverá aproveitar esta realidade a seu favor, uma vez que com o melhoramento dos espaços verdes e de todos os recursos que lhes confere, cria condições mais favoráveis às pessoas que usufruem dos espaços e atrai mais turistas, principalmente se existirem elementos inovadores nestas zonas.

No que toca à reciclagem, no ano de 2021, “os portuenses voltaram a colocar a cidade na linha da frente no combate às alterações climáticas, com a taxa de reciclagem a cifrar-se nos 39%, voltando a crescer em relação ao ano anterior (37%) e, uma vez mais, ultrapassando a meta de 31%” (Porto., 2022e).

Houve uma quebra expressiva no lixo indiferenciado (menos duas mil toneladas), o que comprova a consciência por parte dos munícipes. E porque a sustentabilidade não se prende apenas ao ambiente, mas também às populações, importa referir que o Porto foi nomeado para o Prémio “Cidade Acessível de 2022” e, apesar de não ter ganho, mereceu uma menção especial pela Comissão Europeia, por ter melhorado a acessibilidade das estações ferroviárias – “O Porto fez melhoramentos notáveis no seu sistema ferroviário e no sistema de metropolitano, para as pessoas com deficiência os poderem utilizar. Por exemplo, dispõe de veículos e estações de metropolitano cada vez mais acessíveis, bem como de avisos sonoros e equipamento adaptado em toda a sua rede. Espero que muitas outras cidades sigam este exemplo” (Comissão Europeia, 2021).

É importante que esta acessibilidade seja adotada pelos jardins/parques, ou seja, na sua melhoria, para que as estas pessoas não se sintam postas de parte, mas sim que vivenciem e experienciem todos os momentos, como se não tivessem limitações.

Com a finalidade de atrair mais residentes e turistas aos espaços verdes, de usufruto público, não basta criar projetos e estudar as zonas, é importante perceber o que está a ser feito no estrangeiro e de que forma podemos replicar na cidade, mantendo a autenticidade e “personalidade” da mesma.

1.5 Práticas Usadas Noutras Cidades – Benchmarking

Em 2019 foi publicado um artigo (*Next City*, 2019), retirado do livro “A vida após o carbono: A próxima transformação global das cidades” (Plastrik et al, 2018). O livro (baseia-se na reinvenção das cidades para combater as mudanças climáticas. Discutem o facto de várias cidades no mundo abraçarem infraestruturas verdes como forma de “renaturar” o ambiente construído e a importância que acarreta.

Nos séculos XIX e XX já existiam movimentos de conservação para proteger e preservar os espaços naturais, mas fora das cidades, uma vez que as cidades iam sendo cada vez mais ocupadas por edifícios, fábricas, etc. O professor de comunidades sustentáveis e defensor do urbanismo verde –Timothy Beatley, afirma que 15% de todas as terras do planeta estão sob algum tipo de estatuto protegido. Já algumas cidades estão a optar por acrescentar parques

públicos (como é o caso de alguns dentro do município do Porto), dentro da cidade para proporcionar um certo alívio das tensões urbanas e melhorar a saúde pública.

Alguns *designers* urbanos promovem o desenvolvimento de “cidades-jardim” que surgem como suporte e reforço à importância fulcral destas zonas.

Beatley (2016) refere que os habitantes das cidades de Melbourne e Singapura vêm-se a viver numa cidade dentro de uma floresta, o que quer dizer que existe uma tendência para erradicação das áreas verdes. No entanto estão em vigor planos para alterar este panorama. O objetivo é introduzir novos projetos/desenhos para estes espaços, mantendo os elementos antigos, incorporando outros inteiramente novos. Integrar a natureza em paredes e fachadas de edifícios, como por exemplo as árvores gigantes em Singapura. É considerada uma cidade futurista porque consegue aproveitar os recursos naturais, ao mesmo tempo que os agrupa nas novas invenções. Exemplo disso são as árvores gigantes, autossustentáveis, que possuem células fotovoltaicas nas suas copas, que captam energia durante o dia para se iluminarem à noite. Estas funcionam como gigantes coletores de água, usada para regar as plantas dos jardins. A zona Oriental da cidade do Porto quer implementar um projeto semelhante.

Alguns dos exemplos de cidades que adotaram as infraestruturas verdes foram Washington D.C que, ao invés de construírem os tradicionais sistemas de drenagem durante o período de águas pluviais, investiram 90 milhões de dólares em infraestruturas verdes em larga escala para reduzir a quantidade de chuva que tinha de ser, posteriormente, manuseada por túneis. Paris plantou 20.000 árvores e criou 10,7 milhões de metros quadrados de telhados e paredes verdes e 81 hectares de agricultura urbana. A Cidade do México seguiu um pouco a ideia de Paris e instalou mais de 226.000 metros quadrados de telhados verdes em edifícios governamentais, escolas e hospitais e ofereceu ainda aos edifícios residenciais privados uma redução de 10% para colocar os seus próprios telhados verdes. A secretária do Ambiente da Cidade explicou que a cobertura verde é vista como uma componente de *design* sustentável. Por fim, Berlim desenvolveu quase 500km de passeios verdes para peões e ciclistas, mantendo 44% da área da cidade em florestas, conservas, lagos e outros espaços verdes e azuis.

Capítulo II – As Rotas e o Storytelling

2.1 O Storytelling: Potencialidade na Promoção de Um Território

A percepção que os turistas têm relativamente a um determinado produto ou experiência está inteiramente associada à forma como lhes são apresentados. Posto isto, será fulcral reforçar os meios de comunicação aquando da compra para que se sintam satisfeitos e, mesmo após a experiência, na esperança de voltarem a repetir a mesma. As cidades devem procurar sempre corresponder ou até mesmo superar as expectativas dos turistas. Existem diversas ferramentas e formas de atrair os mesmos. Uma delas é o *Storytelling*. *Storytelling* ou narração é a arte de viajar nos pensamentos, nas memórias e recordações.

Segundo Sowden (2012, p. 22), o *storytelling* consiste numa forma de difundir histórias de um sítio para outro ou, mais habitualmente, de pessoa em pessoa. É uma técnica que deveria ser mais apreciada e aproveitada por parte de diversas entidades e empresas. Desta forma, a capacidade de captação por parte do público-alvo seria maior. Verifica-se esse facto nas escolas. As crianças e adolescentes tendem a focar mais a sua atenção e absorvem melhor a informação quando são confrontadas com vídeos, histórias narradas, etc.

As histórias encantam as pessoas desde o início dos tempos e são mais facilmente lembradas do que os factos. Assim, apostando em conteúdos novos capazes de despertar emoções e captar a atenção do seu e de outros públicos, pessoas e organizações têm reforçado a sua identidade e posicionamento valendo-se do *storytelling* como recurso estratégico de comunicação e relacionamento (Lundqvist et al., 2013). É o caso da cidade do Porto, cujo Departamento Municipal de Turismo e Comércio tem vindo a apostar e irá dar mais ênfase nos próximos anos. O *Storytelling* consiste numa forma de difundir histórias de um sítio para outro ou, mais habitualmente, de pessoa em pessoa, sendo que é informação “estruturada de uma forma incrivelmente fácil de controlar pelos nossos cérebros” (Sowden, 2012, p. 22). Segundo o mesmo autor, parece que estamos melhor preparados para aceitar e reter informação presente em histórias do que através de outra qualquer técnica para memorizar dados, o que justifica o velho hábito de pessoas e conjuntos de pessoas contarem histórias sucessivamente ao longo da própria História. Para Barker & Gower (2010), uma organização encontra, todos os dias, interna e externamente, vários segmentos diferentes de pessoas, o que acarreta um grande desafio: como comunicar para e através destes grupos que constituem uma complexa estrutura de interação humana? Uma técnica de comunicação capaz de colmatar esse problema organizacional é precisamente o *Storytelling*, defendido pela Teoria do Paradigma Narrativo

(*Narrative Paradigm Theory* – NPT), uma teoria que reconhece que o *Storytelling* é um método de comunicação transversal às culturas, que os seres humanos são contadores de histórias inatos e que, como recetores, conseguem avaliar racionalmente o conteúdo das histórias.

Há um crescente número de empresas a aperceberem-se do valor das histórias e a expressarem intenções de dar mais uso ao *Storytelling* nas suas ações de marketing (Lundqvist et al., 2013). Adicionalmente, Jiwa (2013), citado por Alas (2017), exulta a relevância das histórias, reiterando que o sucesso depende de quão bem as pessoas e organizações contam as suas histórias, e não tanto das suas competências intrínsecas. Por isso, é fundamental encontrar os fatores-chave que permitam às pessoas e organizações contar a história da sua marca de dentro para fora. É esse o alicerce da diferenciação e da criação de ligações emocionais com o tipo de consumidores que se quer alcançar. Uma grande história gera reconhecimento, aumenta a notoriedade da marca, favorece a lealdade do consumidor e potencia as receitas.

Independentemente de serem reais ou ficcionais, as histórias dão sentido e significado às marcas porque comunicam os seus valores e aquilo que representam ou querem representar, desde que as pessoas com elas se identifiquem e relacionem. Uma história até pode não ser verdadeira e baseada em eventos reais, desde que não seja percebida como enganosa, desleal ou confusa (Lundqvist et al., 2013).

Para qualquer narrativa, da mais formal à mais informal, existe um raciocínio a seguir: começa-se por estabelecer o cenário, construir a ação, criar algum tipo de conflito ou tensão e, por fim, ocorre a conclusão da ação ou resolução da trama da história. É importante haver princípio, meio e fim para produzir conexões mais relevantes e significantes (Tugend, 2015). As formas de se contar uma história estão em contínua transformação, já que as narrativas englobam interações digitais mais ricas e os dispositivos móveis tornaram-se instrumentos de comunicação mais poderosos, originando no mercado atual uma procura inédita de criatividade (Gordon & Perrey, 2015, citado por Alas (2017)).

2.2 Do Storytelling às Rotas Temáticas

Um dos exemplos mais recentes da utilização da construção de narrativas em Portugal foi sobre a freguesia de Cabril (Concelho de Castro Daire e distrito de Viseu) relativamente ao seu potencial. O objetivo passou pela construção de Pacotes Turísticos no âmbito do *Storytelling* que aumentassem e potenciassem a atratividade do destino e a qualidade de vida dos residentes. Este último ponto é fulcral e indispensável na aplicação de qualquer região, uma vez que deve existir harmonia/equilíbrio e bem-estar entre o residente e o turista, sendo este

interno ou não. Uma vez que este território está associado a lendas, faz todo o sentido avaliar o seu potencial relativamente a esta vertente (Almeida, 2018). Castro Daire é um território privilegiado, onde o património imaterial e identitário, como as lendas, apresentam-se como um potencial fator determinante para atrair visitantes a este destino. As lendas e histórias que se apresentam, foram recolhidas na freguesia de Cabril, constatando-se que realmente existe um potencial enorme que deve ser explorado e transmitido a quem nos visita dando a conhecer este riquíssimo património oral.

Um outro exemplo desta modalidade aplicada ao turismo foi feito pela plataforma *Airbnb* ao lançar uma campanha chamada *Wall and chain*. Utilizou como estratégia uma história verdadeira e profunda sobre a conexão humana para catalisar uma conversa global em torno da pertença. O nosso cérebro tem a capacidade de absorver melhor a informação quando esta é transmitida em formato de “história”. São estas histórias que nos fazem captar toda a nossa atenção e nos transportam para outros mundos. Algumas delas são verídicas, enquanto outras são fictícias, mas mesmo estas últimas têm a capacidade de encantar o leitor. Claro que, qualquer um de nós pode ser contador de histórias. A importância está na forma de como as transmitimos e na maneira de como utilizamos as ferramentas que estão ao nosso alcance, de forma a envolver o leitor/turista em toda a informação que pretendemos comunicar. Trata-se de um vídeo de um minuto e dezasseis segundos, intitulado *Breaking Down Walls* (Derrubar paredes) que tem a capacidade de tocar no lado mais emocional do seu público-alvo (potenciais clientes que pretendam pernoitar num alojamento *Airbnb*) ao contar a história de uma rapariga, cujo pai era guarda no lado ocidental do muro de Berlim, juntamente com outro homem (do lado oriental) após a segunda guerra mundial (figura 4).

Figura 4- Vídeo Promocional do Airbnb



Fonte: *The Shorty Awards* (2022)

Eventualmente, e quando o muro foi posto abaixo, o pai mudou-se para outra cidade, mas mesmo com a queda do muro, ele sempre carregou esse “fardo” e a filha queria encontrar

uma maneira de o levar de volta a Berlim e mostrar o local onde estava a viver. Assim o fez, e para surpresa do pai, após vários anos, reencontrou-se com o seu colega que já não via há anos.

Já num formato diferente, mas ainda dentro do *transmedia Storytelling*, como forma de promover a cidade do Porto, um caso de sucesso que se concretizou, no ano de 2012, foi a aplicação *TravelPlot* Porto. Este projeto português é uma forma lúdica de visitar o Porto, onde se conhece a beleza da cidade através da localização de um tesouro escondido. Os turistas são convidados a explorar a história do Porto, os seus monumentos bem como as suas personagens históricas. Os turistas vivem experiências únicas como fazer um cruzeiro no Douro, provar os vinhos ou as delícias gastronómicas da cidade, sendo um guia turístico não convencional. (Publituris, 2012) (figura 5).

Figura 5- Aplicação "TravelPlot Porto"



Fonte: Publituris (2012)

São inúmeros os exemplos que se podem referir no que toca a associar histórias a experiências, pois é precisamente isso que os turistas procuram. A procura está cada vez mais exigente e agora, mais do que nunca, é indispensável inovar e aproveitar todos os recursos que nos são facultados, para que os turistas saiam de um local com uma perceção que, inicialmente, teriam daquele sítio ou melhor – que essa experiência exceda as expectativas.

O *Storytelling* pode ser transmitido de diversas formas que muitas vezes nós nem nos lembramos. Os recursos mais comuns, em termos de Turismo, são os museus e, posteriormente, os métodos que estes utilizam para divulgar a informação pretendida. É possível dar como exemplo o *Scottish Storytelling Center* (ponto de encontro onde as pessoas podem experimentar a rica herança cultural da Escócia). Neste museu, o visitante terá a oportunidade de assistir a peças de teatro, dança, música e até ouvir histórias ao vivo. O centro de *Storytelling* escocês afirma que os seres humanos estão ligados às histórias de amor e, que todas as histórias sobre a Escócia se encontram naquele centro, que se dedica a preservá-las e a contá-las às gerações futuras, para que estas possam desfrutar destes contos tanto quanto os seus antepassados (*Scottish Storytelling Center*, 2017). Os visitantes encontram também um *Storywall* interativo que todas as crianças que lá vão apreciam sempre. Para além disto, é possível ouvir também excertos do mais famoso contador de histórias de Edimburgo, Robert Louis Stevenson. No *website* incentivam o visitante a percorrer a livraria nas casas de sorte medievais da Casa John Knox e desafiam o turista a ver o ninho do dragão e a cápsula do tempo escondida entre os livros.

Em Portugal existe o *Lisboa Story Center* onde todos os que visitam a capital portuguesa são convidados a realizar uma viagem no tempo e descobrir as memórias de Lisboa, desde a sua fundação até dias de hoje. Situado no Terreiro do Paço, este equipamento interativo e de base tecnológica conta, do passado ao presente, os principais eventos da cidade. De uma forma lúdica e interativa, respeitando, porém, o rigor histórico, que uma cidade com o passado de Lisboa exige e merece, este centro de interpretação propicia ao visitante, através do sistema de audioguia, uma viagem no tempo e no espaço, com apresentação de relatos e cenários dramáticos fiéis à época (*Visit Lisboa*, 2022).

Na cidade do Porto existe o Museu Interativo e o Parque Temático *World of Discoveries* (2022) que permite ao visitante descobrir, a quatro dimensões, a odisséia dos descobrimentos.

As Rotas temáticas funcionam, também, como um mecanismo *Storytelling*, pois oferecem ao leitor a oportunidade de explorar um foco em específico, ao mesmo tempo que promovem o turismo na região. Segundo Quijano et al (1992, p. 22), citado por Correia (2005, p. 58), definem as rotas como “descrição de um caminho ou rota, especificando os lugares de trânsito e propondo uma série de atividades e serviços”. Uma outra definição refere que rotas é caminhar, andar de bicicleta (...) conduzir ou outras formas de transporte que se baseia no Património natural ou cultural de uma área para fornecer uma experiência educativa que irá aumentar o prazer do visitante. Poderá estar marcado no chão, em mapas, e a literatura interpretativa encontra-se normalmente disponível para orientar o visitante (Silbergh et al. (1994) citado por Correia (2004). Esta definição vai ao encontro do presente trabalho.

As rotas temáticas devem privilegiar a divulgação e promoção do património construído, cultural, natural, de uma região, devendo também ajudar a potenciar a economia. As rotas “oferecem” a oportunidade de uma ou várias regiões desenvolverem um ou mais temas, proporcionando ao consumidor melhor informação, acesso às atrações e serviços (Getz, 2000., citado por Correia, 2004). Na realidade, constituem um meio para os turistas conhecerem determinados locais, os seus costumes, a sua história através da visita aos pontos de relevância turística (Correia, 2004, p.58).

Capítulo III – Estágio Curricular

3.1 Departamento Municipal de Turismo e Comércio

O Estágio curricular, realizado no âmbito do Mestrado em Turismo, Património e Desenvolvimento teve a duração de dois meses e meio, de segunda-feira a sexta-feira (entre 17 de janeiro e 4 de abril de 2022), no Departamento Municipal de Turismo e Comércio do Porto. Este departamento tem na sua alçada a Divisão Municipal de Comércio e o Gabinete de Feiras e Mercados.

O Departamento Municipal de Turismo e Comércio do Porto, situado na Rua de Antero de Quental é a sede de todos os projetos turísticos que já foram desenvolvidos e publicados até aos dias de hoje, nomeadamente materiais promocionais, com o objetivo de proporcionar um acolhimento de excelência a quem estuda, vive ou visita o Porto, em lazer ou negócios.

São inúmeros os suportes promocionais que, a nível local, nacional e internacional, divulgam a marca Porto. Os vídeos Restauração e Vinhos e Caminhos de Santiago no Porto oferecem, em poucos minutos, uma imagem da riqueza gastronómica, cultural, social e patrimonial da própria cidade. Já o Mapa Oficial, suporte básico de orientação do turista, o Guia *City Break* com roteiros de 3 dias, ou mesmo os guias temáticos, vocacionados para os interessados por um tema específico, convidam à exploração da cidade.

Em matéria de Turismo e Comércio, o Município do Porto tem como missão a definição e implementação da estratégia de desenvolvimento e promoção do comércio e do turismo na cidade do Porto. A sua visão é posicionar a cidade do Porto como destino turístico e de consumo de eleição, através da concretização de um programa que incentive o investimento nacional e internacional e que motive os comerciantes residentes a inovar na sua oferta.

O Município do Porto privilegia a consolidação dos setores do turismo e do comércio, assegurando a proteção do seu património cultural e comercial, através de programas e atividades de interesse particular para a cidade, com estratégias de promoção e desenvolvimento que a afirmem enquanto destino turístico e comercial. Trabalhando em rede com os principais *stakeholders* do setor, públicos e privados, e em alinhamento com a estratégia de turismo nacional, o Município do Porto promove o crescimento sustentável do turismo na cidade.

A aposta na valorização do comércio local e de proximidade e na promoção do dinamismo económico dos agentes comerciais da cidade, resulta na realização de um conjunto de projetos que visam promover o desenvolvimento da relação dos comerciantes com o seu

público, envolvê-los como parte integrante da promoção da marca “Porto.” e incentivar a competitividade dos seus negócios” (CMP, 2022)

Cabe ao Departamento Municipal de Turismo e Comércio: a) Coordenar a definição da estratégia de desenvolvimento do Turismo e Comércio do Município; b) Conceber e/ou implementar propostas e programas de promoção turística e de compras, considerados inovadores e que potenciem a consolidação do Porto como destino turístico e de compras de eleição. c) Promover a articulação interinstitucional com entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, com vista à implementação de novos programas e/ou consolidação dos programas existentes no Município, em matéria de Turismo e Comércio; d) Colaborar no apoio a programas e projetos de interesse municipal, em parceria com entidades da administração central; e) Promover exercícios de articulação das estratégias setoriais e dos diferentes agentes para suporte à decisão em matéria do desenvolvimento do Turismo e Comércio da Cidade; f) Dotar o Município de ferramentas de análise e de estudos de natureza prospetiva com vista à melhor definição de estratégias de desenvolvimento da economia local, com particular incidência nos setores do Turismo e Comércio; g) Gerir, acompanhar e monitorizar os contratos celebrados entre o Município do Porto e entidades externas, em matéria de Turismo e Comércio; h) Coordenar e promover a organização, a gestão e a modernização das Feiras e Mercados sob a direta tutela do Município do Porto, bem como dos Mercados Urbanos promovidos por entidades privadas e dos Mercados de Natal (Despacho 527/2022).

O Departamento Municipal de Turismo e Comércio está, neste momento, a criar duas novas unidades, sendo estas a Divisão Municipal de Turismo e o Gabinete de Alojamento Turístico.

Relativamente à Divisão Municipal de Turismo, esta unidade tem como atribuições e competências: a) Coordenar a definição e implementar a estratégia de desenvolvimento do Turismo da Cidade; b) Coordenar a definição da estratégia de consolidação do posicionamento da cidade do Porto enquanto destino turístico; c) Promover as competências e qualificações da oferta turística da Cidade, através da implementação de ações específicas e direcionadas aos seus agentes; d) Dotar o Município de ferramentas de análise e de estudos de natureza prospetiva com vista à melhor definição de estratégias de desenvolvimento da economia local, com particular incidência no setor do Turismo.

Já o Gabinete de Alojamento Turístico tem como atribuições e competências: a) Coordenar a definição e implementar a estratégia de desenvolvimento do Turismo da Cidade em matéria de Alojamento Turístico; b) Promover a dinamização e a qualificação da oferta turística da Cidade, em matéria de Alojamento Turístico; c) Promover a sustentabilidade da

atividade turística na Cidade, através da criação, monitorização e acompanhamento de zonas de crescimento de turismo sustentável; d) Assegurar a atividade do Mediador do Alojamento Local, promovendo a adoção de boas práticas e facilitando o relacionamento do fenómeno do Alojamento Local com a Cidade.

3.2 Atividades Desenvolvidas

O Departamento de Turismo e Comércio, da Câmara Municipal do Porto foi o local que nos acolheu para a concretização do estágio curricular. Este durou cerca de dois meses e meio, desde o dia 17 de janeiro até ao dia 5 de abril – um total de 375 horas. O estágio é a última etapa deste ciclo de estudos, com a finalidade de obter o grau de mestre em Turismo, Património e Desenvolvimento, pela Universidade da Maia. Todo o decorrer do estágio foi acompanhado e supervisionado pela Doutora Ana Azevedo que desde o início se prontificou a dar sugestões de projetos e sempre disponibilizou todo o material necessário para a realização e desenvolvimento do trabalho. Possibilitou-nos, também, a oportunidade de participar numa Ação de Formação sobre o *Transmedia Storytelling*. Os três dias de formação permitiram um maior envolvimento sobre o tema e possibilitaram uma experiência única de conhecimento.

Posto isto, a primeira semana serviu para nos ambientar ao local de trabalho. Foi sugerido, pela minha supervisora, que o plano de estágio focasse o tema dos Roteiros Turísticos, o que nos despertou de imediato grande interesse. De igual forma, foram apresentados alguns projetos em que o Departamento se pretende focar futuramente. Posto isto, tivemos a possibilidade de escolher um entre os 8 Roteiros de raiz que o Departamento pretende apresentar ao público, até ao final do Verão de 2022. Depois de algum tempo de muita pesquisa do que poderia ser mais viável na questão de desenvolvimento e decorrer do trabalho, optamos pelo Roteiro dos **Jardins e Parques Públicos do Porto**. Era o que fazia mais sentido em termos de gosto pessoal e conforto para a realização do trabalho de campo. Procuramos também associar a componente prática à teórica. Foi feita uma pesquisa exaustiva sobre o *Storytelling*, uma vez que a cidade do Porto pretende apostar nesta ferramenta como forma de promover o turismo no território.

Já com o tema definido, analisamos o documento dos Parques e Jardins, facultado pelo Departamento, como forma de interiorizar e nos envolvermos na área. Uma das ferramentas que utilizamos foram os Websites Oficiais do Turismo no Porto, tais como o *VisitPorto* ou o Turismo de Portugal.

Antes de nos deslocarmos ao terreno, foi elaborada uma tabela (6) com a inventariação dos serviços e das infraestruturas de suporte de todos os Jardins e Parques Públicos do Porto, sobre o que seria pertinente monitorizar. Alguns aspetos foram baseados num inquérito dos usos e perceções sobre os jardins e parques públicos urbanos da cidade do Porto (Vidal e al., 2021), analisando resultados de três dimensões, sendo estas: os usos e perfis de utilização, as avaliações do espaço verde que mais frequentam, as preferências na escolha de um espaço verde e as perceções acerca das potencialidades destes espaços na regeneração do ambiente urbano e dos serviços dos ecossistemas que estes podem prestar. Os outros aspetos foram identificados aquando das deslocações aos espaços: através da técnica de observação direta foram eleitos alguns elementos pertinentes, que se encontram dispostos na tabela abaixo (tabela 6).

Tabela 6- Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte

Identificação do Ponto/Local Turístico: _____			
Serviços e Infraestruturas de Suporte	Sim	Não	OBS.
Biblioteca			
Cabine Telefónica			
Wi-Fi			
WC			
Café			
Restaurante			
Bar			
Quiosque			
Esplanada			
Área de Piquenique			
Parque de Estacionamento			
Estacionamento nas proximidades			
Parque Infantil			
Parque canino			
Campo desportivo			
Ciclovía partilhada			
Aparcamento de bicicletas			
Aparcamento de Trotinetes			
Percurso pedonal com sinalética			
Miradouro			
Existência de árvore de fruto			
Diversidade Botânica			
Lago			
Rio			
Bebedouro			
Escultura			
Coreto			
Centro de Educação Ambiental			

Área de jogos
Minigolfe
<i>Birdwatching</i>
Circuito de manutenção
Ponte
Lixo indiferenciado
Ecopontos
Monumento
Monumento classificado como Interesse Público
Adequado a famílias
Adequado à prática de atletismo
Placa informativa
Comunicação/legendas em Língua Inglesa
Bancos
Mesas com bancos
Lugares com sombra
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida
Permitidos animais de estimação
Caixa/as com sacos para recolher os dejetos dos animais
Sistema de identificação de cores para daltónicos (Coloradd)

Fonte: Elaboração Própria, baseada em Vidal e al. (2021)

Relativamente ao inquérito uma vez mencionado (Vidal et al., 2021) verificou-se que os utilizadores dos espaços verdes no Porto indicam que no topo das preferências estão os indicadores de limpeza e manutenção, tranquilidade, sentimento de segurança, existência de lugares com sombra e inexistência de odores ofensivos e de ruídos perturbadores.

É possível citar um excerto fundamental sobre os dados recolhidos, até para fins de análise: “Os resultados preliminares indicam que no topo das preferências dos utilizadores se encontram os indicadores de limpeza e manutenção (96,3%), tranquilidade (96,2%), sentimento de segurança (94,0%), existência de lugares com sombra (92,4%) e inexistência de odores ofensivos e de ruídos perturbadores (90,9%).” Referem ainda: “Também na Áustria, o estudo de Arnberger & Eder (2015) refere que a limpeza com o elemento mais valorizado pelos utilizadores do espaços verdes.” Se associarmos estes factos ao que foi analisado no terreno, verifica-se alguns pontos que precisam de ser melhorados, nomeadamente, a limpeza. Considerando o que foi recolhido neste estudo e adicionarmos ao facto de na Áustria os utilizadores dos espaços verdes terem a mesma ideia, podemos afirmar que, a limpeza será um fator crucial a resolver no Município do Porto, assim como a manutenção dos espaços no geral.

Comparando estes dados ao que foi verificado durante as visitas aos jardins e parques, é possível perceber que outros indicadores que foram recolhidos não estão em consonância com as preferências dos utilizadores. Por exemplo, no caso do Parque Oriental da Cidade do Porto – Não existe iluminação noturna na entrada principal. Poderá ser extremamente perigoso pois é uma entrada um pouco acidentada e poderá trazer experiências negativas como alguém se magoar ou situações piores. É uma zona onde não existe qualquer tipo de vigilância e, apesar de não ser frequentemente visitada, como é o caso do parque da cidade, merece uma especial atenção nesse sentido. O indicador “existência de lugares com sombra” que conta com 92,4% da preferência por parte dos utilizadores dos espaços verdes encontra-se em conformidade com o que foi analisado. Todos os locais possuem lugares com bastantes sombras. A “inexistência de odores ofensivos e de ruídos perturbadores (90,9 %)” revelou-se uma preocupação por parte destes utilizadores. Naturalmente, quando se trata de uma cidade é inevitável eliminar por completo estes dois fatores. No entanto, o que se pretende com a requalificação dos jardins e parques é modificar esta realidade. Por exemplo, um caso já existente: O Parque da Cidade, com os seus 83ha faz com que as pessoas se sintam noutro local, completamente distantes de tudo o que as rodeia. É isso que se pretende – fazer com que as pessoas se desliguem um pouco da poluição diária e que aproveitem ao máximo o tempo que passam nestas áreas verdes. Todas estas questões irão ser tratadas minuciosamente no Capítulo seguinte.

A primeira parte do nosso trabalho de campo foi realizada no decorrer de duas semanas, ou seja, entre a última de janeiro e a primeira de fevereiro. Após três semanas de estágio, passamos para o trabalho de campo. Fizemos uma recolha de diversos elementos, considerados relevantes para análise e que irão ser analisadas e alvo de reflexão no capítulo seguinte.

Capítulo IV – Análise e Discussão dos Resultados

4.1 Análise dos Resultados

Como referido anteriormente, procurou-se fazer o inventário dos serviços e infraestruturas de suporte aos 21 espaços verdes do município. Procuramos dividir os espaços em áreas. A configuração Geográfica baseia-se no mapa turístico oficial do *Visit Porto* que engloba quatro zonas: a) Foz; b) Marginal e Boavista; c) Centro Histórico; e d) Oriental. Procuramos tratar as zonas/espaços de forma global, mas também individualmente pois, como já foi dito, cada uma detém as suas particularidades e o ambiente de cada jardim/parque transmite uma “personalidade” diferente.

Ao agrupar os jardins e parques que fazem parte da Rota, a divisão das áreas encontra-se organizada da seguinte forma:

Zona Foz – Parque da Cidade do Porto > Jardim do Passeio Alegre > Frente Atlântica

Zona Marginal e Boavista – Jardim da Rotunda da Boavista > Parque da Pasteleira > Jardim do Calém

Zona Centro Histórico – Parque das Virtudes > Jardim da Cordoaria > Jardim do Carregal > Jardim de Sophia > Jardim do Palácio de Cristal > Jardim de São Lázaro > Jardim da Praça da República > Jardim das Oliveiras > Parque de São Roque > Jardim Doutor Francisco Sá Carneiro > Jardim do Marquês > Parque do Covelo > Parque das Águas > Jardim Arca d’água

Zona Oriental – Jardim da Corujeira > Quinta da Bonjóia > Parque Oriental

É importante referir que, através da literatura diversa, como por exemplo, a brochura *Porto City Break*, a zona do centro histórico está mais limitada apenas a uma parte (zona da ribeira). Já neste mapa, o centro histórico agrupa certos jardins e parques que, segundo o *City Break* (2021), já farão parte da Zona Oriental da Cidade.

O objetivo do mapa apresentado (figura 6) passa por descentralizar os turistas do núcleo do centro histórico, atraindo-os para outras zonas da cidade. A configuração do presente mapa poderá ser favorável de um ponto de vista económico e turístico, pois gera mais emprego nestas áreas, com fortes recursos e atrativos turísticos.

Figura 6- Mapa Turístico Oficial do Porto



Fonte: issuu (2021)

É apresentado em quatro idiomas diferentes (Língua Portuguesa, Inglesa, Espanhola e Francesa). A sua estrutura é completa e agrupa todos os elementos necessários aquando da visita à região. Consequentemente permite ao leitor verificar todos os trajetos, ruas, passeios pedonais, linhas de metro, autocarros, etc., que a região detém. Permite, ainda, calcular o tempo que se demora de um ponto a outro e identificar onde estão localizados os pontos de interesse.

O município do Porto está muito bem servido em termos de transporte público, pelo que o mapa do metro da cidade do Porto está no verso e permite ao leitor ter uma ideia de todas as linhas possíveis para se deslocar com facilidade.

Para além disto, será fulcral referir os esforços que estão a ser realizados no sentido de melhorar as acessibilidades para todos aqueles que sofram da condição do daltonismo. A proposta do *Coloradd* – “Sistema de Identificação de cores, assenta no conceito de “adição de cores”, permitindo ao daltónico relacionar os símbolos e facilmente identificar toda a paleta”. Esta ferramenta inovadora não só está presente, maioritariamente, na área da educação, mas também noutras áreas, por exemplo: Sinalização hospital; Identificação dos fármacos hospitalares; Bandeiras nas praias; Estádios de futebol (sendo que o estádio do dragão foi o primeiro); Semáforos (Lisboa como cidade pioneira); Bibliotecas para identificar as áreas de tema; Vestuário; Tintas de construção; Cerâmicas; Parques de estacionamento; Material didático (jogos, tipo UNO); entre outros. O metro da cidade do Porto é o primeiro no mundo

inclusivo para daltónicos. As linhas estão devidamente identificadas, para que não surjam constrangimentos durante a visita à região.

Um exemplo prático da utilização desta ferramenta será o Parque Oriental da cidade do Porto, cujo mapa oficial tem a indicação dos possíveis percursos, com as respetivas cores e, claro, com os símbolos para os daltónicos.

Apesar do estágio decorrer durante o horário diurno, houve uma necessidade de deslocação durante o período noturno para verificar a iluminação. Alguns dos exemplos do porquê desta verificação irão ser justificados no decorrer da análise.

De um modo geral e, aquando das visitas aos espaços, verificou-se uma necessidade de cuidados para com os mesmos. Embora as obras de requalificação nos espaços verdes estejam a decorrer, não se pode deixar de referir certos aspetos que foram observados ao longo do percurso. Cuidados básicos como, por exemplo, aparar sebes e silvas ou até plantação de flores são extremamente necessários de um ponto de vista estético, pois dão “vida” ao local e atraem mais pessoas.

Depois de recolhida toda a informação acerca dos serviços e infraestruturas de suporte, dos jardins e parques foram então organizados os dados de uma forma mais sucinta, nos quadros onde é possível consultar na tabela 6.

Para além do que foi observado no decorrer das visitas aos parques e jardins, é fundamental pensar mais além, ou seja, dispor soluções práticas e acessíveis ao município para que as infraestruturas de serviços e apoio às populações sejam alvo de melhorias. Posto isto, foram identificados pontos negativos, no sentido de melhorar as zonas e tornar o espaço mais agradável e atraente para quem o visita. De igual forma, foram destacados aspetos positivos, pois é importante dar a ênfase e relevância a todos os projetos que já foram feitos no município e que fazem destes espaços pontos turísticos que, muitas das vezes são vulgarizados por parte das populações, mas que na verdade são o complemento chave à vida urbana. Cada jardim/parque tem as suas particularidades e essa informação é relevante e deve ser tratada particularmente.

4.1.1 Zona Foz

Parque da Cidade do Porto > Jardim do Passeio Alegre > Frente Atlântica

Parque da Cidade

O parque da cidade, projetado pelo arquiteto paisagista Sidónio Pardal, com 83 ha e brevemente ainda mais extenso, é considerado o maior parque urbano do país. Estendendo-se até ao Oceano Atlântico o que lhe confere uma particularidade rara a nível mundial, é um paraíso verde pois, para além de ser composto por zonas de relvado arborizadas e 4 lagos, ainda proporcionam um dia de “campo” na cidade, devido à existência do núcleo rural. As atividades possíveis a realizar dentro do parque são inúmeras, nomeadamente, andar de bicicleta, meditar, fazer yoga, apanhar sol, fazer piqueniques, assistir a concertos, etc. É um ótimo refúgio para todos aqueles que pretendem isolar-se um pouco da correria do quotidiano.

É habitat de variadíssimas espécies de flora, destacando-se o Pinheiro manso, o Pinheiro bravo, o Plátano, o Choupo, o Carvalho, o Amieiro, o Salgueiro e o Videiro. Ao nível da fauna contam-se entre as principais espécies o Pato-real, Mergulhão-pequeno, Galinha-d’água, Rola-do-mar, Perca-sol, Pimpão, Peixe-gato, Gambúsia e Enguia-europeia (*National Geographic*, 2021).

O parque da cidade é acessível a pessoas com mobilidade reduzida, no entanto, algum do pavimento é um pouco irregular.

Como pontos negativos é possível mencionar: fraca sinalização dos WC, do percurso pedonal e serviços básicos que o parque oferece. Como sugestão, consideramos pertinente, sem alterar a essência do parque, reforçar a sinalética com placas rústicas, para que se torne facilmente mais visível.

Apesar de no parque existirem imensos lugares à sombra e condições para piqueniques, a instalação de mesas com bancos rústicos seria interessante e talvez daria outro ar ao parque;

Um dos pontos fortes é sem dúvida toda a envolvência natural do parque e, o facto de os restaurantes oferecerem na sua ementa opções vegetarianas/vegan todos os dias, sem necessidade de marcação prévia, assim como para todos aqueles que detenham restrições alimentares, estando disponíveis refeições sem glúten e/ou sem lactose.

O parque de estacionamento é gratuito pela entrada norte e ainda existem vários aparcamentos de trotinetes assim como de bicicletas.

Dada a dimensão do parque, seria imprescindível colocarem mais ecopontos para separação do lixo e, também, placas informativas por toda a área. Existem diversos factos e

curiosidades referentes ao parque que muitas vezes são desconhecidas pela falta de informação. As placas em língua inglesa deveriam estar mais presentes por todo o parque.

Figura 7- Imagens do Parque da Cidade



Fonte: Elaboração Própria

Todos os sábados há uma feira de produtos biológicos e todos os dias está aberta uma loja de venda de produtos tradicionais de alguns pontos do país, o que poderá ser um meio de atração, para várias pessoas. O parque da cidade está neste momento a ser alvo de obras (Requalificação do remate poente do parque da cidade; Reformulação paisagística da zona desportiva, Construção do Edifício de Apoio, Balneários e reparação e valorização das margens do lago).

De um modo geral o parque está limpo e bem aproveitado. Sugere-se a aplicação de um circuito de manutenção e de um parque infantil, devido à quantidade de desportistas presentes diariamente e às famílias com crianças (figura 7).

Jardim do Passeio Alegre

Este jardim público com carácter essencialmente romântico corresponde a um dos mais singulares espaços verdes da cidade do Porto. Com cerca de 41.000 m², é ladeado à beira-rio por uma Alameda de Palmeiras das Canárias classificadas de Interesse Público.

Uma série de elementos arquitetónicos de grande valor convivem, lado a lado, com o arvoredo onde se destacam o Pinheiro de Norfolk e os metrosideros. Desenvolve-se geometricamente ao longo de um eixo central, pontuado por diversas obras como por exemplo, os dois Obeliscos de Nasoni, oriundos da Quinta da Prelada e Monumento Nacional e os sanitários públicos, construídos em 1910, decorados com azulejos Arte Nova e loiças inglesas. Como curiosidade, o Chalé "Suisso", Monumento Nacional, ostenta no topo do telhado a escultura do Carneiro, bem pintado de branco. Era local de tertúlias literárias onde marcaram presença Camilo Castelo Branco, Arnaldo Gama, Ramalho Ortigão, Alberto Pimentel e outros.

Figura 8- Imagens do Jardim do Passeio Alegre



Fonte: Elaboração Própria

Em 2019, o Jardim do Passeio Alegre foi eleito um dos melhores espaços verdes do mundo. O prémio internacional "Green Flag" veio justificar as boas práticas na área da gestão e do acolhimento ao público. Também o Clube de Minigolfe aí existente foi considerado um dos melhores do mundo da modalidade e é o local perfeito para vivenciar momentos em família ou amigos. Os animais são permitidos desde que com trela, no entanto não existem sacos para recolha dos dejetos dos mesmos. Existe iluminação noturna (figura 8).

Frente Atlântica

A zona da Foz é particularmente procurada não só pelos turistas, mas também pelos residentes, sobretudo na altura do verão. Atualmente, as pessoas procuram pelos melhores sítios para tirar fotografias. Sem qualquer dúvida que o Miradouro da Pérgula é um desses locais.

A Frente Atlântica do Porto possui um forte carácter histórico. Entre os vários atrativos possíveis a visitar nesta zona, importa mencionar o forte de São João Batista, mais conhecido por castelo da Foz, construído no século XVI (Foz Velha); o forte de São Francisco Xavier, denominado por Castelo do Queijo, fortaleza construída e ampliada em sucessivos momentos desde 1570 até 1790 (Foz Nova).

Das espécies vegetais referem-se os *Metrosideros excelsa*, mais conhecidos por “árvore-do-fogo”, devido ao efeito das suas flores, um conjunto arbóreo de interesse patrimonial e único no Porto, bem como os tamarix e as Palmeiras, que remetem o visitante para paragens exóticas e distantes. Desde o Farolim da Barra do Douro (logo após o jardim do Passeio Alegre) até ao Castelo do Queijo deveria existir mais diversidade botânica, isto é, mais flores a adornar todos os pontos turísticos no decorrer deste percurso. Para além de ser visualmente mais agradável, dá mais vida à zona e revela uma aparência mais bem cuidada.

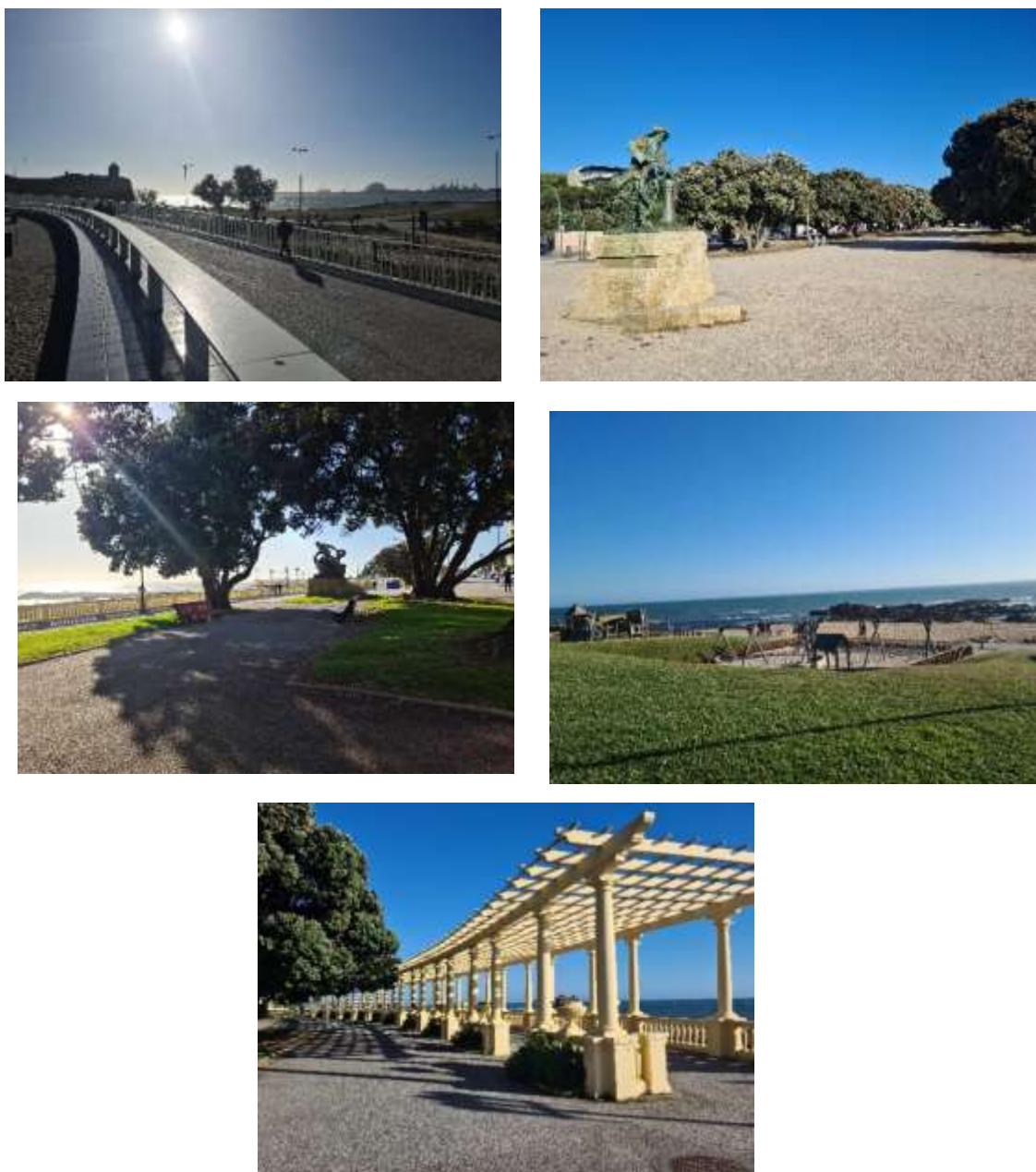
Um dos atrativos que já fez parte da capa da revista *National Geographic* é o farol de Felgueiras, classificado como património natural, onde também faz parte a avenida Montevideu e a Avenida Brasil, o passeio marítimo e as moradias que integram a frente urbana.

A praia do Carneiro possibilita às pessoas com mobilidade reduzida o serviço de apoio ao banho, o que faz com que as pessoas com limitações se sintam integradas. A praia do Homem do Leme tem um posto de socorro e caminho acessível para pessoas com mobilidade condicionada, o que justifica uma vez mais, o título de cidade inclusiva atribuída ao Porto.

O WI-FI apenas funciona em alguns pontos da Foz e perto do Castelo do Queijo. A sinalética alusiva à ciclovía partilhada deveria estar mais nítida.

A maior parte das caixas com os sacos para recolher os dejetos dos animais estão vazias (figura 9).

Figura 9- Imagens da Frente Atlântica



Fonte: Elaboração Própria

Independentemente do motivo que leve as pessoas a visitarem esta área, certamente não irão ficar indiferentes à sua beleza e harmonia que confere a paisagem. Esta zona tem uma placa informativa sobre o passeio geológico da foz do douro, o que é bastante útil para os turistas e mesmo para os residentes.

4.1.2 Zona Marginal e Boavista

Jardim da Rotunda da Boavista > Parque da Pasteleira > Jardim do Calém

Jardim da Rotunda da Boavista

Originalmente desenhada por Jerónimo Monteiro da Costa, neste jardim convivem lado a lado camélias, liquidâmbares, braquiquitos e tílias, entre outros elementos arbóreos notáveis como sejam as palmeiras de leque classificadas como de Interesse Público.

O jardim da Rotunda da Boavista, data do início do séc. XX e tem um traçado formal em torno do Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular, projeto pelo escultor Alves de Sousa e do arquiteto Marques da Silva. A partir de 1876 passaram a realizar-se aqui as Feiras de São Miguel, transferidas da Cordoaria, e as Feiras dos Moços vindas da Praça de Carlos Alberto. Há cerca de um século acolheu touradas, tendo também ficado célebres as corridas de bicicletas.

Como curiosidades, trata-se de um dos locais associados às típicas festas do S. João, que ocorrem a 24 de junho. Perto da Rotunda foi construída a primeira estação ferroviária dentro dos limites do município do Porto. O Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular está situado mesmo no centro da rotunda e seria interessante dar mais vivacidade ao mesmo. Não existe qualquer tipo de placa informativa, apesar de ter demorado 43 anos a ser construído e ser o mais alto no Porto, pelo que seria interessante dar mais ênfase.

Figura 10- Imagens do Jardim da Rotunda da Boavista



Fonte: Elaboração Própria

No que respeita à iluminação noturna seria fulcral fazer destaque ao Monumento, uma vez mais, que se encontra no meio da Rotunda (figura 10).

Numa análise global à tabela (anexo II) e analisando a quantidade de “sim” e “não”, é notório que, dos três locais, a **Praça Mouzinho de Albuquerque** ou, como é mais conhecida – Rotunda da Boavista, não é tão completa em termos de equipamentos. No entanto, são realizadas feiras e outras festas para as crianças. Por ser uma Praça, não detém tantos equipamentos/serviços como seria de esperar de um jardim ou até de um parque.

Parque Urbano da Pasteleira

Construído entre 2004 e 2009, foi projetado pela arquiteta paisagista Marisa Lavrador e detém cerca de 7ha. A situação do Parque Urbano da Pasteleira é favorecida por fáceis acessibilidades, dada a proximidade aos principais eixos rodoviários que ligam o centro às periferias da área metropolitana, tornando-se assim um parque com uma elevada importância para a população e para o enriquecimento dos espaços verdes da cidade. Em 2009 foi criada uma ciclovia com 2 km, que liga o Parque da Pasteleira ao Parque Ocidental da Cidade. É um refúgio para andar de bicicleta e para desfrutar da vida ao ar livre e em contacto com a natureza.

Figura 11- Imagens do Parque Urbano da Pasteleira



Fonte: Elaboração Própria

De um modo geral é um parque completo, merecedor de visitação. Para além de ser um dos parques mais bem cuidados, tem segurança permanente. Estão já a ser feitas obras de reformulação para instalação de equipamentos desportivos. Apesar da sua má reputação devido aos vandalismos constantes, esforços estão a ser feitos para amenizar este transtorno. No decorrer da visita ao Reservatório “Museu da Cidade”, que se localiza dentro do Parque, umas das funcionárias afirmou que este museu servia como atrativo para, posteriormente, os turistas ficarem a conhecer o parque. É possível afirmar que este funciona como um elo entre o turista e a oferta e, para quem já está a par das adversidades aqui presentes, poder ver mais “além”.

O Parque precisa, no entanto, de mesas com bancos em pedra para as pessoas poderem fazer piqueniques, etc. Tanto o jardim como o seu WC são acessíveis a pessoas com limitações físicas. Como curiosidades, a 1km de distância encontra-se o Museu de Arte Contemporânea de Serralves (figura 11).

Jardim do Calém

Este jardim situa-se já quase na foz do Rio Douro e oferece vistas magníficas sobre o rio e nele se destacam os altos choupos negros, assim como um monumento que recorda a expedição de Ceuta de 1415. O Jardim prolonga-se por plátanos alinhados, que se estendem até ao Passeio Alegre.

Figura 12- Imagens do Jardim do Calém



Fonte: Elaboração Própria

Pelo caminho, nas Sobreiras, alguns relvados e plantações de árvores e arbustos ampliam o espaço verde (Visit Porto., 2022). No geral é completo e está bem cuidado. Uma particularidade muito importante e que merece especial atenção: não detém estacionamento de bicicletas.

Durante a visita ao espaço verificou-se uma quantidade significativa de bicicletas presas aos postos de luz, por não haver outra alternativa. Existem, de igual forma, bastantes turistas que utilizam o passeio subjacente ao jardim para passear de bicicleta, pelo que seria interessante haver um estacionamento. A procura justifica este feito. Deveriam existir mais sacos para recolher os desejos dos animais.

O jardim é acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Nenhum dos 3 locais detém ecopontos para separação do lixo (figura 12).

4.1.3 Zona Centro Histórico

Parque das Virtudes > Jardim da Cordoaria > Jardim do Carregal > Jardim de Sophia > Jardim do Palácio de Cristal > Jardim de São Lázaro > Jardim da Praça da República > Jardim das Oliveiras > Parque de São Roque > Jardim Doutor Francisco Sá Carneiro > Jardim do Marquês > Parque do Covelo > Parque das Águas > Jardim Arca d'água

Parque das Virtudes

O Parque das Virtudes é o único parque urbano no centro histórico e possui apenas 1 ha de terreno. Localiza-se no Centro Histórico do Porto e foi concebido pelo jardineiro paisagista José Marques Loureiro (1830-1898). Em 1965, foi adquirido pela Câmara Municipal do Porto, tendo sido efetuadas obras de recuperação, em 1998.

Uma das principais particularidades deste parque é o facto de se desenvolver em socacos encosta abaixo, pelo que, de quase todos os locais, se tem uma vista ímpar sobre a Alfândega, o Rio Douro e Vila Nova de Gaia. É possível ainda admirar as esculturas contemporâneas em granito por artistas portugueses.

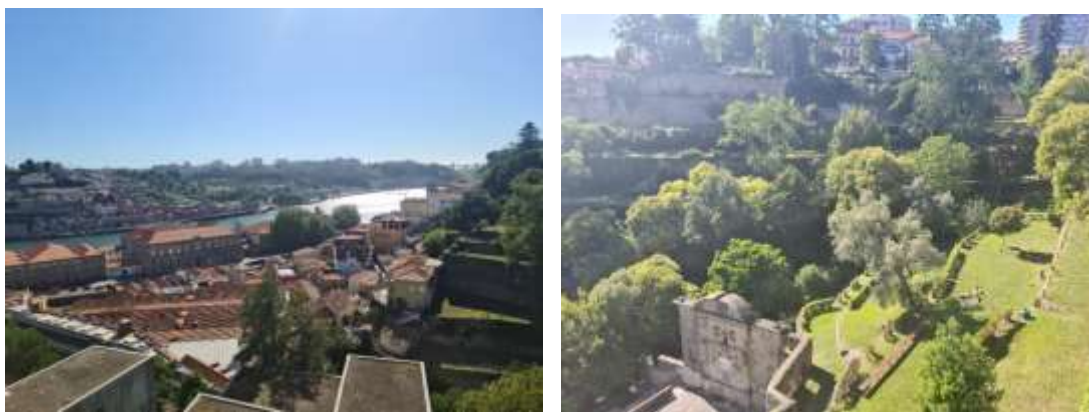
No parque verifica-se as camélias e as várias espécies arbóreas classificadas, incluindo a maior Ginkgo Biloba L. de Portugal, uma árvore do século XVIII (originária da China e com cerca de 35 metros). É possível observar também uma fonte barroca de 1619, considerado monumento nacional.

O Parque das Virtudes é o mais acidentado de todos. Existe lixo no chão e não tem passagem para pessoas com mobilidade reduzida. Não é, de todo, adequado a famílias, dado à perigosidade da sua envolvente. As árvores estão um pouco malcuidadas e não existe relva em

alguns espaços. Colocarem mesas com bancos em algumas áreas para as pessoas fazerem piqueniques seria um fator de atração ao parque; Criar acessibilidades para as pessoas com mobilidade reduzida deveria ser um dos projetos prioritários deste local.

A placa “Atenção com os desníveis do terreno” está discreta e apenas escrita em português, portanto, é urgente colocar na entrada uma placa a informar as famílias de que não podem deixar crianças sozinhas pois alguns locais são altamente perigosos para as mesmas.

Figura 13- Imagens do Parque das Virtudes



Fonte: Elaboração Própria

Uma falha grande, tal como em alguns jardins é a falta de ecopontos para separação do lixo. Os animais são apenas permitidos com trela.

O tanque está em manutenção e a tentar reaproveitar a nascente de água lá existente (figura 13).

Jardim de João Chagas (Jardim da Cordoaria)

O Jardim da Cordoaria (ou de João Chagas) tem uma localização privilegiada no centro da cidade e está rodeado por um conjunto de atrações turísticas relevantes, tais como a Cadeia da Relação, a Torre dos Clérigos, a Igreja do Carmo e dos Carmelitas, etc. O seu nome atribui-se à atividade dos cordoeiros que estiveram ali instalados durante cerca de 200 anos. O nome João Chagas deve-se ao escritor e político republicano, que foi também o Primeiro-Ministro da 1ª República Portuguesa.

Dada a sua vegetação, existe bastantes sombras, onde é possível descontraír. Destaca-se a Alameda de Plátanos e as esculturas ali existentes, o que lhe confere um título de “arte ao ar livre”. O jardim é adequado a famílias com ou sem crianças, pelo seu lago, coreto e parque

infantil. Existem diversos bares e restaurantes ao seu redor, o que o torna um polo de atração, tanto para os turistas como para residentes.

Entre as curiosidades, destacam-se as seguintes: no espaço existiu um ulmeiro, conhecido por "Árvore da Forca" onde se dizia, terem sido enforcados os ladrões, bandidos e arruaceiros, apesar de tal nunca ter lá ter sido enforcado qualquer indivíduo, durante cerca de 300 anos. Em 1941 um ciclone alterou a aparência deste jardim.

Entre os pontos negativos do jardim, é possível mencionar algum lixo no chão, como plásticos. Existência de alguns odores mais desagradáveis como urina e, também, o facto de uma boa parte do jardim ser em terra batida o que implica sempre que levanta vento, faz imenso pó e poderá ser desagradável/constrangedor. Isto também se aplica às pessoas com mobilidade reduzida, pois o pavimento é um tanto irregular. Faltam sacos para recolher os dejetos dos animais. No entanto, existe bastante iluminação noturna (figura 14).

Figura 14- Imagens do Jardim da Cordoaria



Fonte: Elaboração Própria

Jardim de Carrilho Videira (Jardim do Carregal)

Tal como o Jardim de Sophia, este jardim está a ser alvo de obras devido ao metro, pelo que não foi possível qualquer tipo de análise ao mesmo. No entanto, é pertinente referir que o nome do jardim serve de homenagem ao escritor, editor e militante Republicano dos finais do século XIX, devido à existência no local da carrega, nome da planta que crescia nas margens do Rio Frio, que passava onde está atualmente o hospital (DMTC, 2022).

Considerado, por muitos, o último jardim Romântico do Porto, com características oitocentistas, o primeiro desenho do Jardim do Carregal remonta a 1897 e foi projetado pelo Jardineiro-Paisagista Jerónimo Monteiro da Costa, sendo considerado uma das suas obras mais bem-sucedidas (Porto., 2022f). Na sua vegetação destacavam-se as árvores resinosas que lhe conferiam um ambiente das florestas de montanha, e ainda os cedros, as sequoias e araucárias, que transmitiam uma atmosfera de tranquilidade e proporcionavam momentos de descontração numa zona de intenso movimento (DMTC, 2022).

Este jardim presta também homenagem ao médico, professor, investigador e artista Abel Salazar, com uma estátua esculpida em bronze. Em algumas alturas durante o ano, tonalidades variadas de plantas florescem, reavivando o jardim. Este jardim é muito procurado pela harmonia que transmite.

Jardim de Sophia (Praça da Galiza)

Localizado numa das zonas mais movimentadas e mais valorizadas da cidade, o Jardim de Sophia, na Praça da Galiza fica próximo do Mercado do Bom Sucesso. O nome do jardim pretende homenagear Sophia de Mello Breyner Andresen (1919-2004), escritora e poetisa, que nasceu no Porto, tendo passado a infância e juventude ali bem próximo. Como curiosidade refira-se que o espaço fazia parte, em meados do século XX, da antiga fábrica de cerveja da Companhia das Uniões Fabris do Porto, comercializando marcas portuguesas tão emblemáticas como a Cristal e a Invicta-Negra. O nome “Galiza” foi dado à Praça em 1936, como forma de marcar a amizade entre os povos de Portugal e Espanha. Também a estátua, talhada em pedra, de Rosalia de Castro, esculpida por Barata Feyo e inaugurada em 1954, representa uma homenagem à escritora e poetisa galega (DMTC, 2022).

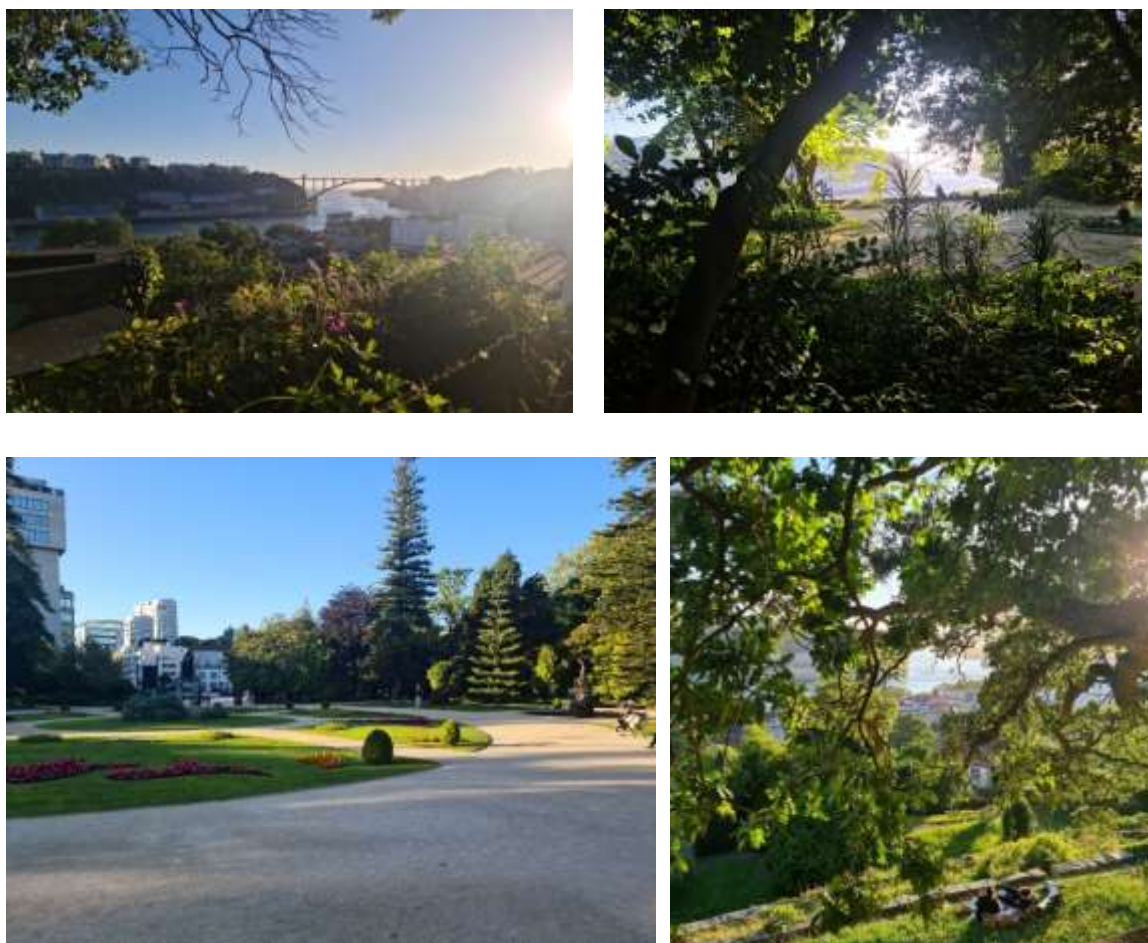
Jardins do Palácio de Cristal

Instalados no centro do Porto, estes jardins foram projetados pelo berlinense Emil David (1839-1873), no âmbito da construção do próprio edifício do Palácio de Cristal. Atualmente conservam-se ainda do projeto original, o Jardim Emil David na entrada principal, as Avenidas

das Tílias e dos Plátanos, o bosque e a conceção das varandas sobre o Douro. Na Avenida das Tílias, encontramos a Biblioteca Municipal Almeida Garrett, a Concha Acústica e a Capela de Carlos Alberto da Sardenha (Porto. 2022g).

É possível mencionar uma árvore classificada: Tulipeiro da Virginia. Existem outras árvores em vias de classificação, como por exemplo o Tulipeiro da Virginia ou o Plátano.

Figura 15- Imagens dos Jardins do Palácio de Cristal



Fonte: Elaboração Própria

Os jardins do Palácio de Cristal são considerados dos mais bonitos jardins da Cidade do Porto, sendo que os seus WC estão bem sinalizados, ao contrário dos do Parque da Cidade. No acesso ao Parque Infantil e às casas de banho, o pavimento não é o mais regular e não existe entrada adaptada a pessoas com mobilidade reduzida, nem no museu romântico ou mesmo para quem tenha curiosidade em visitar a Casa do Roseiral, pelo que isto denota uma falta de consideração pelas pessoas com limitações. Uma simples rampa na Casa do Roseiral, por

exemplo, poderia resolver esta situação. Também existe algum lixo no chão. Os ecopontos apenas existem dentro do “*SuperBock Arena*”.

O circuito de manutenção encontra-se em reparação, assim como muitos outros, nos restantes jardins/parques. Os animais de estimação não são permitidos. Essa restrição deveria terminar, atendendo a que, cada vez mais pessoas adotam animais e sentem a necessidade de os levar para todo o lado, o que se poderá refletir num número mais reduzido de visitas (residentes e não residentes) (figura 15).

Jardim Marques de Oliveira (Jardim de São Lázaro)

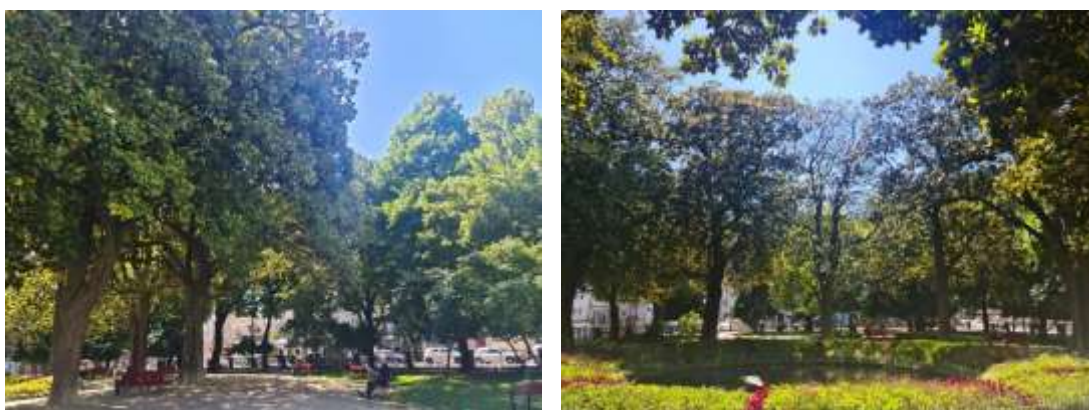
O Jardim Marques de Oliveira, ou como é conhecido – Jardim de São Lázaro, localiza-se em pleno centro da cidade. Foi inaugurado em 1834, tendo sido o primeiro Jardim Público do Porto.

Um dos pontos positivos deste local é, sem dúvida, a sua localização. Num raio de 2 km existem restaurantes que servem várias ementas para todo o tipo de dietas/restrições alimentar.

Detém um traçado romântico e envolve os portuenses e turistas com a sombra das suas grandes magnólias, os sons do lago central e com o colorido das camélias que tão patentes estão por toda a cidade. Foi desenhado por João José Gomes, primeiro jardineiro Municipal do Porto, apresentando ainda o seu traçado original. Destacam-se as fontes e esculturas dispersas pelo jardim, da autoria de artistas como Soares dos Reis e Henrique Moreira. A título de curiosidade, encontra-se uma fonte retirada do antigo convento de São Domingo.

O jardim é acessível a pessoas com mobilidade reduzida e os animais são permitidos com trela (figura 16).

Figura 16- Imagens do Jardim de São Lázaro



Fonte: Elaboração Própria

Jardim de Teófilo Braga (Jardim da Praça da República)

O Jardim Teófilo Braga ou, como é popularmente conhecido – Praça da República, localiza-se no antigo Campo de Santo Ovídeo, tendo sido cenário de momentos históricos em Portugal, como a Revolução Liberal de 1820, o 31 de janeiro de 1891 e o 25 de abril de 1974 (DMTC, 2022).

Foi projeto por Jerónimo Monteiro da Costa e tornou-se num jardim público entre 1915-16; Algumas esculturas que se podem encontrar no jardim: o busto de Baco, a República e a figura do Padre Américo.

Figura 17- Imagens do Jardim da Praça da República



Fonte: Elaboração Própria

Durante o mês de junho e nas Festas do São João é habitual as vendedoras de manjericos, de alhos-porros e de martelos instalar-se no local, o que confere uma certa animação ao jardim. Este é acessível a pessoas com mobilidade reduzida e os animais são bem-vindos, claro que, com as devidas regras estipuladas pelo município (figura 17).

Jardim de Arca D'Água

O Jardim Arca D'Água ou Praça de Nove de Abril - por invocar a data da Batalha de "La Lys" travada pelos portugueses na Bélgica é um dos mais relevantes. Tal como o nome indica, deve-se à existência no subsolo de três reservatórios de água, que asseguraram o fornecimento de muitas fontes e chafarizes do Porto até finais do século XIX e que revelam parte do património subterrâneo que a cidade possui (DMTC, 2022).

Este jardim foi projetado por Jerónimo Monteiro da Costa e inaugurado em 1928. São 22.000 m² de terreno, onde se destaca um conjunto de magnólias que envolvem o coreto existente (Porto. 2022h).

Uma das curiosidades é que neste local os escritores Ramalho Ortigão e Antero de Quental travaram um duelo.

Figura 18- Imagens do Jardim de Arca d'Água



Fonte: Elaboração Própria

O local é muito procurado por famílias com crianças pelo seu conjunto de elementos, tais como: a gruta artificial e o lago, a escultura "A Família", o Coreto e os históricos candeeiros.

Em termos de equipamentos, é importante realçar o parque infantil e o circuito de manutenção que, hoje em dia, são indispensáveis, principalmente num centro urbano.

Para além de ser um local visualmente harmonioso, em certos sábados os visitantes podem ser surpreendidos por um mercado de objetos usados e de produtos artesanais variados. Em agosto, com a comemoração da Nossa Senhora da Saúde, come-se farturas e anda-se nos carrosséis que se encontram nos caminhos do jardim (DMTC, 2022).

Existe ainda uma placa informativa com uma breve história do jardim. Um dos pontos negativos, mas que são fáceis de contornar é o facto de existir algum lixo no chão e o lago estar sujo. Necessita de alguma intervenção. A iluminação noturna funciona corretamente.

Tal como a maior parte dos outros jardins/parques públicos no Porto, este é acessível a pessoas com mobilidade reduzida. Os animais são bem-vindos, desde que com trela. É obrigatório recolher os dejetos dos mesmos, no entanto não existem caixas com sacos para o efeito (figura 18).

Jardim Marques de Oliveira (Jardim das Oliveiras)

Outrora existiram muitas oliveiras, daí o nome do jardim. É um espaço verde com cerca de 4,5ha de relva e 50 oliveiras, que se estende por cima do Passeio dos Clérigos. O jardim poderá não ser completo em termos de equipamentos, no entanto é um ponto de paragem para os mais jovens que ali se juntam para conviver.

Figura 19- Imagens do Jardim das Oliveiras



Fonte: Elaboração Própria

Tem um bar relativamente recente e, ao seu redor, existem outros cafés, restaurantes, bares e locais turísticos muito importantes e com elevada procura, como é o caso do Centro

Português de Fotografia, a Igreja do Carmo e das Carmelitas, a Livraria Lello e a Fonte dos Leões. Sendo uma das zonas mais movimentadas da cidade, merece uma visita para uma simples pausa, seja durante o dia, ao final da tarde depois de um dia de compras e visitas ou então à noite, para relaxar com amigos nos restaurantes e bares ao lado.

O Jardim das Oliveiras apenas permite animais com trela e é acessível a pessoas com limitações físicas, mas apenas por uma entrada (figura 19).

Parque de São Roque

Este parque foi adquirido pela autarquia e aberto ao público em 1979 e possui cerca de 4,5ha. Este local conta ainda com um labirinto, um miradouro que convida ao romance, um chafariz em ferro forjado e muitas espécies vegetais, em canteiros. É possível destacar as cerca de 200 camélias – algumas delas centenárias.

Figura 20- Imagens do Parque de São Roque



Fonte: Elaboração Própria

É um espaço verde para visitar em família, com amigos ou mesmo sozinho. Devido às suas características arquitetónicas e à sua decoração, é considerada um símbolo das casas do século XIX no Porto. Tal como em alguns parques, acolhe um Centro de Educação Ambiental

(desde 2002). É possível passear os animais de estimação, desde que com trela. O Parque de São Roque reabriu ao público em meados de maio do presente ano, no entanto, uma parte ainda está a ser alvo de obras (figura 20).

Jardim da Praça Velasquez (Jardim Doutor Francisco Sá Carneiro)

Este jardim foi construído em 1948 com a designação de Praça Velásquez. É um bom local para caminhar, andar de bicicleta, correr, ou num dia quente de verão, aproveitar a sombra das árvores que lá existem. No centro é prestada uma homenagem ao ex-primeiro ministro e democrata português. No terceiro sábado de cada mês é ali realizada a Feira de Antiguidades e Velharias (DMTC, 2022). O jardim é acessível a pessoas com limitação física e são permitidos animais de estimação, desde que com trela.

Existe algum lixo no chão e o piso em terra poderá se tornar um inconveniente sempre que levanta vento. A iluminação noturna funciona corretamente (figura 21).

Figura 21- Imagens do Jardim Doutor Francisco Sá Carneiro



Fonte: Elaboração Própria

Jardim do Marquês

Este jardim, que se situa na Praça Marquês de Pombal, é dos princípios do séc. XIX, e encontra-se no antigo Largo da Aguardente.

Por volta de 1850 a praça tinha já a configuração atual, erguendo-se, em 1870, a praça de touros da Aguardente que, juntamente com a praça de touros da Rotunda da Boavista, foram os dois únicos locais de corridas de touros da cidade do Porto. Foi inaugurado em 1898 e possuía um carácter romântico. Em 2006, após a construção da Estação do Metro do Marquês, no

âmbito da "Requalificação urbana da "Porto 2001 - Capital Europeia da Cultura", foi alterado, tendo sido lá colocada a fonte circular que, em tempos, existiu na Praça de D. João I.

Figura 22- Imagens do Jardim do Marquês



Fonte: Elaboração Própria

Uma das curiosidades é que o local foi uma das linhas de defesa da cidade nas invasões francesas, em 1809, e durante o Cerco do Porto, entre 1832 a 1833.

Apesar de ser um dos locais com tráfego intenso, a sua envolvente botânica proporciona uma certa harmonia aos residentes e faz com que as pessoas não se sintam tão assoberbadas por toda a poluição sonora. No geral está bem cuidado, a manutenção dos arbustos em dia e são ainda permitidos animais com trela. É, também, um local acessível a pessoas com limitações (figura 22).

Parque do Covelo

Tal como a maioria dos parques, este foi uma quinta que, no século XVIII, era chamada de Lindo Vale ou da Boa Vista e pertencia a um fidalgo chamado Pais de Andrade, cujos

descendentes venderam a Manuel José do Covelo, negociante. No século XIX, entre 1829 e 1830, a quinta foi vendida pelos descendentes do Covelo a Manuel Pereira da Rocha Paranhos e passou a ser conhecida, também, por Quinta do Paranhos. No século XX, a quinta foi doada à CMP e ao Ministério da Saúde, por testamento, com o impedimento de indivisibilidade e para edificação hospitalar de tuberculosos. Tendo o Ministério da Saúde prescindido de aí construir o referido equipamento hospitalar, a Câmara Municipal do Porto, gere atualmente a quase totalidade do espaço (Porto. 2022i). Este espaço conta com uma área de cerca 7ha.

Os WC estão adaptado a pessoas com mobilidade reduzida. No entanto, alguns pontos no parque merecem especial atenção para tornar a visita ao mesmo mais aprazível. Trata-se do pavimento e da vegetação. Os ecopontos apenas existem na entrada. Dada a dimensão do Parque, deveria existir pelo menos mais dois ou três, bem destacados.

Figura 23- Imagens do Jardim do Parque do Covelo



Fonte: Elaboração Própria

Uma particularidade muito interessante e inclusiva é o facto de existir um Alfabeto *braille* com palavras positivas e, também, um alfabeto Língua Gestual Portuguesa. Destaca-se, ainda, um parque canino que apresenta ótimas condições para os animais de estimação dos visitantes.

Outra característica relevante é o facto de, no Centro de Educação Ambiental, haver uma horta com uma parte adequada às pessoas com mobilidade reduzida, que terão a mesma oportunidade de realizar as atividades ali propostas, por exemplo, em visitas de estudo ou de outro tipo. O circuito de manutenção também se encontra em reparação (figura 23).

Parque das Águas

Outrora denominava-se como “Quinta do Barão de Nova Sintra”, ocupa cerca de um terço das atuais instalações da sede da Águas do Porto. A propriedade foi adquirida pela CMP no ano de 1927. Desde a década de 1930 até 1960, foram sendo retiradas algumas fontes e chafarizes do espaço público portuense, vindo a encontrar nesta propriedade, nomeadamente na sua área verde, o lugar para mostrar à cidade um vasto património artístico e técnico (Porto. 2022j).

Uma das curiosidades é que o Parque foi objeto de sucessivas adaptações entre o ciclone de 1941 (tendo abatido um número considerável de árvores e destruído outros caminhos) e 1987 (quando é integrado no conjunto de parques e jardins portuenses e inaugurado o circuito patrimonial das fontes) (Porto. 2022j). Quem visita este espaço, surpreende-se com a quantidade e variedade de fontes e fontanários antigos que fazem a decoração do parque.

Um dos pontos negativos deste parque é a sua fraca sinalética. Apesar disso, este parque detém um dos mais bonitos miradouros da cidade (inseridos na brochura *Best Spots*, pelo *Visit Porto*. Destaca-se o Miradouro com vista para o Rio Douro e para a linha de comboio, o que lhe confere uma vista fascinante. Tal como nos jardins do Palácio de Cristal, algumas zonas merecem especial atenção, para que as pessoas com mobilidade reduzida possam ter a mesma oportunidade de visitar e apreciar todos os cantos do mesmo. Apenas são permitidos cães de guia. Tal como nos Jardins do Palácio de Cristal, esta restrição merece ser levada em consideração, pelo mesmo motivo uma vez apresentado. Deveriam existir mais mesas com bancos para piqueniques, pois o local tem ambiente para tal e, desta forma, convidaria mais pessoas a visitarem o mesmo.

Entre os espécimes, contam-se exemplos de Palmeiras, Sabugueiros, Sobreiros, Carvalhos, Magnólias, Camélias e Eucaliptos, entre muitas outras, algumas delas originárias dos mais longínquos locais do mundo (DMTC, 2022).

Figura 24- Imagens do Parque das Águas



Fonte: Elaboração Própria

No presente está a ser alvo de um cuidado especial de valorização tanto na vertente cultural como de lazer, no sentido de dar visibilidade a um vasto património material e artístico,

pela singularidade das peças arquitetônicas, de engenharia e obras de arte expostas, vegetal, pela situação de microclima e composição arbórea e animal, por via da diversidade de espécies que alberga no seu perímetro (Porto. 2022j) (figura 24).

4.1.4 Zona Oriental

Jardim da Corujeira > Quinta da Bonjóia > Parque Oriental

Dar ênfase à Zona Oriental da cidade do Porto é reconhecer que não se limita apenas ao Estádio do Dragão ou a uma zona sem recursos e atrativos turísticos. Esta zona tem um elevado potencial, apenas está um pouco esquecida. Tal como nas restantes três zonas, esta encontra-se a ser alvo de obras de requalificação, talvez as maiores (comparativamente às restantes zonas), realizadas até aos dias de hoje.

Uma das preocupações do Município do Porto é potenciar o verde na cidade mesmo nos locais onde tradicionalmente não existe, de modo a potenciar a adaptação às alterações climáticas, promover a biodiversidade urbana e melhorar a paisagem urbana. Por isso, posicionar o Porto como cidade precursora na implantação de coberturas verdes, renovando a paisagem urbana, é a estratégia urbanística e ambiental assumida pela autarquia (Porto. 2022k).

Ora, tal como já foi implementado na Praça de Lisboa ou na Estação da Trindade, pretende-se aplicar este tipo de projeto no futuro “Terminal Intermodal de Campanhã” (**Zona Oriental**), que irá perfazer uma área bruta total de construção de cerca de 24 mil metros quadrados e vai integrar áreas utilitárias, parque de estacionamento, terminal de camionagem, estação de serviço, paragens *kiss & ride*, parque de bicicletas e parque de táxis, áreas complementares de apoio ao público, áreas administrativas, bem como áreas técnicas essenciais (Porto. 2022l). O objetivo deste projeto “Quinto Alçado”, desenvolvido com a Associação Nacional de Coberturas Verdes, tem por objetivo “definir um modelo para o desenvolvimento de infraestruturas verdes, designadamente ao nível de coberturas, e avaliar o seu impacto e benefícios para a cidade” (Porto. 2022k). Posto isto, o projeto aponta caminhos para a inclusão de coberturas verdes em edifícios novos ou em obras na cidade que respondam a determinadas performances, por exemplo, que seja capaz de reter 50% da precipitação (Porto. 2022k).

Um dos benefícios destas coberturas é que com a sua vegetação e substrato de terra, pode duplicar o tempo de vida das estruturas, o que poderá ser interessante em termos dos custos de manutenção dos edifícios. Outros dos benefícios das coberturas verdes passam pela sua relevância no atual contexto das alterações climáticas. Propiciam a biodiversidade ao

estimulem a presença de insetos polinizadores, contribuem para a eficiência técnica dos edifícios e são um complemento aos jardins e parques, ajudando a criar verdadeiros corredores verdes, que é isso que se pretende apresentar neste trabalho. Esta solução também permite armazenar águas pluviais para uso em rega de espaços verdes e hortas. No caso do novo Terminal Intermodal de Campanhã em obra a cobertura verde do edifício terá 46.000 m² (Porto., 2022k).

Jardim da Corujeira

O Jardim na Praça da Corujeira é o primeiro que aparece. Inicialmente era o local onde se realizavam feiras de gado, tendo sido, em 1976, reconvertida em parque infantil.

A requalificação como Jardim Municipal ocorre em 1993, passando a ter uma rede de caminhos, áreas de relvado e plátanos frondosos na sua flora, que ainda hoje se impõem na paisagem. O jardim da Praça da Corujeira detém uma quantidade considerável de ecopontos, comparativamente aos restantes locais. A Praça encontra-se neste momento a ser alvo de obras, pelo que só estarão concluídas em 2024.

Figura 25- Imagens do Jardim da Corujeira



Fonte: Elaboração Própria

É um projeto bastante complexo e que irá alterar todo o jardim. Os residentes e turistas poderão contar com uma esplanada “*Sky Garden*”, enquanto apreciam a área envolvente. A estrutura em madeira maciça de pinho tratado será construída à altura dos ramos das árvores e desse ponto, esperam os arquitetos que a desenharam, a experiência sensorial e ligação com a natureza serão ainda mais fortes. Este “edifício bar” terá café, um quiosque e sanitários (Publico, 2020) (figura 25).

Quinta de Bonjóia

A propriedade foi comprada no séc. XVIII por D. Lourenço Amorim da Gama Lobo. O palacete, cuja autoria é atribuída a Nicolau Nasoni, foi construído em 1759, nunca chegando a ficar concluído, uma vez que o corpo nascente não foi edificado. A localização estratégica do majestoso palacete encontra-se voltado para um patamar de jardim, para o Vale de Campanhã e o Douro. O portão da entrada principal na rua de Bonjóia, com a pedra de armas de D. Lourenço Amorim da Gama Lobo, dá acesso ao jardim de traçado formal com camélias, que se prolonga até à escadaria exterior do palacete. Os jardins continuam a sul com uma disposição por patamares de níveis diferentes. Em 1995, a Quinta foi adquirida pela Câmara Municipal do Porto (Porto. 2022m).

Figura 26- Imagens da Quinta de Bonjóia



Fonte: Elaboração Própria

O ponto forte deste local são as vistas panorâmicas para o Vale de Campanhã e para o rio Douro. É acessível a pessoas com limitação física, os animais são permitidos apenas com trela, mas em termos de equipamentos que oferece é incompleto. Não existe parque infantil para as crianças ou circuito de manutenção. Existe sim, uma sala de festas de aniversário, que também é destinada a outros eventos. O campo de basquetebol está inserido no local, no entanto encontra-se encerrado. A Quinta necessita de cuidados no geral (figura 26).

Parque Oriental da Cidade

Este foi projetado pelo mesmo arquiteto paisagista do Parque da Cidade. Atualmente conta com 16ha de espaços verdes. A sua flora consiste no Pinheiro-bravo, Sobreiro e Carvalho alvarinho. Segundo o autor, o projeto consistiu em “transformar um espaço compartimentado e acidentado de campos num contínuo natural, relvado, arborizado e com uma rede de caminhos onde as pessoas tenham prazer em passar uns tempos livres em sossego” (Porto.,2022n, s.p.). E assim se confirmou. No entanto, aquando da visita ao local, constatou-se que o parque não parece, efetivamente, um parque. De um modo geral, esperam-se, pelo menos, alguns equipamentos, para que este seja minimamente completo.

De forma genérica, este é o espaço mais incompleto. A entrada principal (onde existe um estacionamento para as viaturas) é realmente ampla, mas ao mesmo tempo vazia e muito nua ou singela para o maior parque da zona oriental do Porto. Apesar de existirem várias entradas e ser ideal para os amantes do desporto, pois detém um extenso espaço com as devidas condições, falta um parque infantil e, talvez um circuito de manutenção.

Um ponto positivo do parque que o distingue dos outros e de todas as zonas, é a existência do Sistema de Identificação de Cores, a ferramenta inovadora que promete oferecer uma visita “normal” e sem complicações aos indivíduos com a condição do daltonismo. No entanto, as placas dos percursos estão muito discretas.

Podemos concluir deste que parque com imenso potencial: existe uma falta de aproveitamento dos recursos que o Parque oferece. As entradas estão muito mal sinalizadas e organizadas. A entrada pela Rua do Pedo Negro é perigosa, no sentido em que os automobilistas entram “à vontade” e isso poderá colocar em causa a segurança do local. Os cães não andam presos, pelo que se verificou, o que se revela ser perigoso para as famílias que pretendem deixar as crianças brincar à vontade, naquele espaço que, é realmente muito vasto.

A única luz que se aproveita na entrada “Rua Pego Negro” é a da autoestrada e, mesmo assim, muito fraca. A entrada Sul, Avenida Xavier Esteves, não detém iluminação noturna. A outra entrada que detém luz é a do Freixo.

Figura 27- Imagens do Parque Oriental da Cidade



Fonte: Elaboração Própria

A adoção de alguns equipamentos, nomeadamente, colocar bancos e mesas para piqueniques em família e com amigos seria interessante, assim como a oferta de alguns serviços

de apoio/suporte primário à população – vigilância na área envolvente pois é um parque muito extenso e amplo. Outro serviço que deveria estar incluso no parque é, sem dúvida, sanitários.

Relativamente à relva do jardim encontrava-se muito alta. Seria visualmente agradável ver as silvas mais curtas.

Sugere-se a implementação de esculturas solares em todos os locais, pois visualmente tornam o espaço mais ornamentado e, ao mesmo tempo, sustentável. Desta forma faz-se uso da luz solar e, durante a noite, os espaços são iluminados com esculturas associadas ao local, etc. (figura 27).

4.2 Discussão dos Resultados

A tabela XX mostra a quantidade de equipamentos em cada zona e a totalidade dos mesmos (21 espaço).

Observa-se que apenas quatro indicadores obtiveram 100% da pontuação: “Estacionamento nas proximidades”; “Lixo indiferenciado”; “Diversidade Botânica” e “Lugares com sombra”. O facto de se tratar de uma cidade justifica a razão de existir, pelo menos, estacionamento nas proximidades dos jardins/parques.

Tabela 7- Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte (global)

	Foz	M.B	Centro	Oriental	Total	%
Biblioteca	0	0	2	0	2	9,52
Cabine telefónica	1	0	3	1	5	23,80
WI-FI	1	2	6	1	10	47,61
WC	3	2	9	0	13	61,90
Café	3	1	3	0	7	33,33
Restaurante	2	0	1	0	3	14,28
Bar	2	1	2	0	5	23,80
Quiosque	1	0	2	0	3	14,28
Esplanada	3	1	3	0	7	33,33
Área de piquenique	1	1	7	0	9	42,85
Parque de estacionamento	2	0	5	2	9	42,85
Estacionamento nas proximidades	3	3	12	3	21	100
Parque infantil	1	2	5	1	9	42,85
Parque canino	0	0	1	0	1	4,76
Campo desportivo	2	1	0	1	4	19,04
Ciclovía partilhada	2	2	0	1	5	23,80
Aparcamento de bicicletas	3	0	4	0	7	33,33

Aparcamento de trotinetes	1	2	4	0	7	33,33
Percurso pedonal com sinalética	1	0	2	1	4	19,04
Miradouro	2	0	4	0	6	28,57
Existência de árvore de fruto	1	0	0	1	2	9,52
Diversidade botânica	3	3	12	3	21	100
Lago	1	1	7	0	9	42,85
Rio	1	1	0	1	3	14,28
Bebedouro	2	2	6	1	11	52,38
Escultura	2	3	10	1	16	76,19
Coreto	1	0	4	0	5	23,80
Centro de Educação Ambiental	1	1	3	0	5	23,80
Área de jogos	2	1	1	0	4	19,04
Minigolfe	1	0	0	0	1	4,76
Parque de skate	0	0	0	0	0	
<i>Birdwatching</i>	2	2	2	1	7	33,33
Circuito de manutenção	1	2	4	1	8	38,09
Ponte	0	2	2	1	5	23,80
Lixo indiferenciado	3	3	12	3	21	100
Ecopontos	2	0	5	1	8	38,09
Monumento	1	2	4	1	8	38,09
Monumentos classificados como Interesse Público	1	1	3	1	6	28,57
Adequado a famílias	3	3	11	3	20	95,23
Adequado à prática de atletismo	2	2	2	1	7	33,33
Placas informativas	2	2	6	1	11	52,38
Comunicação/ legendas em inglês	2	1	6	1	10	47,61
Bancos	3	3	11	1	18	85,71
Mesas com bancos	0	0	4	0	4	19,04
Lugares com sombra	3	3	12	3	21	100
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	3	3	10	3	19	90,47
Permitidos animais	3	3	10	3	19	90,47
Caixas para recolher os dejetos dos animais	2	2	3	2	9	42,85
Sistema de identificação de cores para daltónicos (<i>Coloradd</i>)	0	0	0	1	1	4,76

Fonte: Elaboração Própria

Não se verifica um total de 100% no que toca aos ecopontos, o que poderá indicar uma falta de cuidado por parte da CMP. No entanto, um estudo revelou que os portuenses estão cada vez mais conscientes no que concerne a este assunto. Como já foi dito no capítulo sobre a estratégia do ambiente – a taxa de reciclagem aumentou 1% no ano passado, face ao ano anterior. O objetivo é continuar a melhorar este parâmetro, ainda que gradualmente.

Seguidamente, encontram-se os seguintes elementos: “Adequado a famílias” (95,23%); “Acessível a pessoas com mobilidade reduzida” (90,47%); “Permitidos animais” (90,47%) e

“Bancos” (85,71%). Apenas o Parque das Virtudes não é adequado a famílias uma vez que, não reúne condições de segurança. Os socacos presentes apresentam um elevado nível de perigosidade, principalmente para as crianças, como já foi explicado.

Praticamente todos os jardins/parques são acessíveis a pessoas com mobilidade reduzida. As zonas da Foz, Marginal e Boavista e Oriental estão de acordo com os parâmetros. Apenas a zona do centro histórico fica em falta com 2 jardins. O jardim da Cordoaria é um pouco relativo pois poderá ser adequado em algumas zonas. No geral o pavimento não é o mais regular e precisa de manutenção nesse sentido. Curiosamente, o outro local que não é adequado a pessoas com limitações é o Parque das Virtudes que não agrega as condições necessárias para que a visita por parte destas pessoas seja agradável. Seria necessário colocar rampas, para além das escadas já existentes e dispor o pavimento de forma a facilitar as deslocações nas cadeiras de rodas.

Ainda acima dos 50%, é possível verificar mais quatro indicadores com as seguintes pontuações: “Escultura” (76,19%); “WC” (61,90%); “Bebedouro” (52,38%) e “Placas informativas” (52,38%). As esculturas são parte integrante da cidade do Porto e representam diversos elementos, figuras relevantes, objetos, etc.,. Posto isto, verifica-se um total de 16 jardins/parques, com esculturas.

Apesar de o indicador “WC” estar um pouco acima da média, existe uma zona que se encontra particularmente “esquecida”, a Zona Oriental. O Jardim da Corujeira já tem um plano em curso. Logo, com todas as obras que irão ser realizadas, para além do café e esplanada que passarão a fazer parte deste local, irá existir também um WC para os seus utilizadores.

Já no que diz respeito ao Parque Oriental, sem dúvida que é o que merece uma atenção especial e um reforço no sentido de implementação de WC, entre outros serviços básicos e serviços complementares.

No que concerne aos bebedouros e à zona da Foz, apenas falta num local e não será um problema, pois o jardim do Passeio Alegre fica muito próximo da Foz do Douro, onde não faltam bebedouros para as pessoas se poderem refrescar com facilidade. A Zona Marginal e Boavista, apenas a Praça Mouzinho de Albuquerque está com falta de bebedouros, mas facilmente as pessoas encontram cafés em redor, que deverão auxiliar neste sentido. Seguindo a mesma linha de pensamento e ao abordar a zona do Centro Histórico, 6 dos jardins/parques não detêm bebedouro, o que revela ser um problema em zonas mais “fechadas” como é o caso do Parque das Águas ou “Parque das Virtudes” – ambos encontram-se mais distantes de cafés ou outros locais onde se possam hidratar. Já na Zona Oriental, a Quinta da Bonjória é a mais “isolada” e, apesar de não receber tantas visitas, são realizadas festas de aniversário

regularmente no local, pelo que seria interessante colocar bebedouros para as crianças que lá vão e mesmo para os restantes visitantes da Quinta.

A falta de placas informativas reflete um pouco o descuido para com a população que pretende obter o máximo de conhecimento sempre que visita um novo local. Durante as visitas, foi perceptível o interesse por parte dos turistas em perceber o que cada local representava/representa, no sentido em que muitos se dirigiam às placas ali dispostas para obter mais informações. O jardim do Passeio Alegre não tem placas informativas, no entanto tem alguma história que remonta a 1832, pelo que seria interessante colocar uma placa com essa informação.

Já na Zona Marginal e Boavista, o Monumento aos Heróis da Guerra Peninsular é muito notável e relevante, pelo que uma simples placa informativa em Língua portuguesa e Inglesa, a explicar o seu simbolismo seria fulcral. Para além do mais, e no mês de junho este local é ocupado pelos preparativos da festa mais marcante da região, o que convida bastantes visitantes ao espaço. Mais uma razão para investir neste elemento. Este facto aplica-se aos restantes jardins/parques nas diversas regiões.

A contabilizar valores um pouco abaixo dos 50%, é possível mencionar “WI-FI” (47,61%); “Comunicação/Lendas em Inglês (47,61%). No que respeita ao valor 42,85% enumeram-se os seguintes elementos: “Área de piquenique”; “Parque de estacionamento”; “Parque Infantil”; “Lago” e “Caixas para recolher os dejetos dos animais”. Hoje em dia a internet faz parte das nossas vidas. É uma ferramenta praticamente indispensável, principalmente quando se trata de viagens. Num total de 21 jardins/parques, apenas 10 possuem rede WI-FI. Num cenário em que o turista não tenha um mapa físico e esteja num local onde não existam pessoas para o orientar em termos de direções, o uso da internet poderá ser a chave para a resolução do problema. Existe uma aplicação denominada *Explore Porto*. que permite ao seu utilizador verificar os horários em tempo real dos transportes públicos e como se mover de um ponto turístico para outro. Isto requer o uso da internet, pelo que se considere ser uma adversidade a ser resolvida o mais breve possível.

Muitos dos jardins e parques já contam com legendas em Língua Inglesa, tanto como propósito de conhecimento como de regras de utilização dos espaços. A verdade é que, menos de metade detêm esta informação. O melhoramento neste sentido seria útil para os turistas e mesmo para os portuenses. A comunicação de diversos temas noutras línguas faz com que o turista se sinta integrado na cidade e que sinta que está a tirar o máximo partido da sua viagem.

Dado que todos os locais analisados possuem muitos lugares com sombra, seria bastante agradável existirem mais áreas de piquenique, pois todos os locais têm condições para tal. No

que respeita à Zona da Foz, verifica-se que apenas o Parque da Cidade tem condições para fazer piqueniques. A instalação de mesas com bancos desde o Jardim do Passeio Alegre até ao Castelo do Queijo iria proporcionar momentos mais agradáveis, tanto em família como entre amigos, pois trata-se de uma zona com bastante fluxo de turistas e mesmo de residentes.

A Zona Oriental é a que mais está prejudicada pela falta de existência de mesas com bancos. O Parque Oriental tem imenso potencial para fornecer outro tipo de condições às pessoas que o visitam. Isto iria implicar um maior fluxo de pessoas neste parque com tanto potencial, mas ao mesmo tempo muito esquecida. A Quinta da Bonjónia é outro exemplo da falta de aproveitamento: equipamentos próprios, destinados a piqueniques numa área verde como esta seria bastante agradável.

O estacionamento não deverá ser um problema pois existe sempre estacionamento nas proximidades.

Relativamente aos parques infantis e, tal como os circuitos de manutenção, estes desempenham um papel fulcral na influência para a prática de exercício físico, já para não falar na utilidade que desempenham, também, na estética destas áreas verdes. A Zona Oriental tem ganho força no sentido de melhorar alguns equipamentos para as crianças.

Esteticamente os lagos, tal como as flores, etc., criam um ambiente harmonioso e são uma excelente adição aos jardins. A presença de um ponto de água no jardim altera a forma como a vida selvagem interage com o espaço, contribuindo significativamente para o aumento da biodiversidade. O lago traz sons, cheiros, e movimentos novos ao jardim. Muitas formas de vida dependem da água para uma das suas fases de desenvolvimento, como os anfíbios e alguns insetos (Revista Jardins, 2022). Posto isto, a instalação de lagos poderá beneficiar toda a envolvente dos locais.

As caixas para recolha dos dejetos dos animais não deverão ser um problema maior, uma vez que a maior parte dos seus donos levam consigo sacos e respeitam as regras estipuladas.

Os circuitos de manutenção estão instalados em 8 espaços (38,09%) dos locais analisados. Apesar de ser um número abaixo da média, a CMP encontra-se neste momento a apostar neste parâmetro.

Com o mesmo valor, a questão dos ecopontos – apenas existem em 8 de 21 jardins/parques. A área com mais ecopontos é a Foz, se compararmos com as restantes áreas. O Centro Histórico conta apenas com 5 contentores de reciclagem, o que nem perfaz metade da sua totalidade (5 em 12).

A existência de monumentos conta com o mesmo valor dos dois indicadores mencionados anteriormente (38,09%). Com valores a rondar os 33,33%, contabiliza-se um total de 6 indicadores, nomeadamente: “Café”; “Esplanada”; “Aparcamento de Bicicletas”; “Aparcamento de Trotinetes”; “*Birdwatching*” e “Adequado à Prática de Atletismo”. Entre os 6 indicadores mencionados acima, o que requer mais cuidado é, sem dúvida, o aparcamento de bicicletas. A Zona da Foz neste parâmetro é completa, pelo que não precisa de melhoramentos neste sentido. Já no que respeita às Zona Marginal e Boavista e Oriental não detêm aparcamento para bicicletas.

Já o Jardim do Calém fica um pouco comprometido neste sentido. Aquando as visitas ao jardim, observou-se que existem bastantes visitantes que acorrentam as suas bicicletas aos postes de iluminação, devido à falta de suportes para estacioná-las, numa zona que, é frequentada por muitos turistas que optam pelo transporte mais sustentável.

Os “Miradouros” e “Monumentos classificados como Interesse Público” rondam os 28,57%, o que equivale a 6 por cada indicador. Devido ao posicionamento geográfico de alguns locais, estes não estão propícios à existência de miradouros, no entanto, para quem procura por miradouros, poderá sempre recorrer à brochura que já foi referenciada.

É possível aferir o valor de 23,80% para cada um dos seguintes indicadores: “Cabine Telefónica”; “Bar”; “Ciclovía Partilhada”; “Coreto”; “Centro de Educação Ambiental” e “Ponte”.

Uma vez que, hoje em dia, praticamente toda a gente possui um telemóvel, a falta de cabines telefónicas não será um problema. A inexistência de bares em alguns locais também não se revelará uma adversidade, atendendo a que, nas proximidades, há bastante oferta de restauração. No que respeita às ciclovias partilhadas, é justificável o facto de não existir em algumas zonas, uma vez que não reúnem condições para tal (por não serem amplos e por colocarem em perigo os indivíduos que o frequentam). Todavia, há que implementar e melhorar as condições deste indicador. Muitas zonas do município possuem as condições ideais para proporcionar momentos de lazer e em segurança neste sentido.

Relativamente aos Centros de Educação Ambiental, estes revelam ser fundamentais no que respeita a visitas por parte pessoas locais, com a finalidade de visitas de estudo, etc. Em termos turísticos poderá não ter tanto interesse.

No que concerne às pontes, a maior parte poderá ser vista como elementos de adorno, no entanto, existem outras que servem de ligação de uma área do jardim para outra, como por exemplo, no Parque Urbano da Pasteleira: duas das pontes existentes facilitam a passagem por cima da estrada.

A rondar os 19,04%, mencionam-se os elementos: “Campo desportivo”; “Percurso pedonal com sinalética”; “Área de jogos” e “Mesas com bancos”. No que diz respeito aos campos desportivos, existem zonas bastante amplas e que merecem ser aproveitadas, como é o caso do Parque Oriental. É o único local que se justificaria a existência de campos desportivos/área de jogos, entre outros atrativos, dado à sua dimensão e área envolvente. Uma vez mais, este parque tem bastantes recursos para que se torne um polo atrativo turístico.

O indicador “Mesas com bancos” está relacionado às áreas de piquenique. Apesar de existirem bancos em praticamente todos os locais é fundamental acrescentar mesas. Faz toda a diferença quando as pessoas se deslocam para uma área com a finalidade de fazer um piquenique, jogar jogos de mesa durante uma tarde ou apenas conviver. É um elemento que se destaca pela positiva.

Os percursos pedonais com sinalética nos jardins/parques públicos do Município do Porto existem em poucos locais, uma vez que a maioria dos jardins estão inseridos no meio urbano. Geograficamente, não justifica. Os únicos locais que têm são o Ocidental e Oriental.

Ambos os indicadores “Restaurante” e “Quiosque” contam com 14,28% cada um. Praticamente toda a área envolvente da maioria dos locais selecionados possuem em seu redor restaurantes e quiosques, pelo que a falta de restaurantes e quiosques nos locais referidos não precisa de ser tratado como prioridade.

Abaixo dos 10%, enumeram-se dois componentes: “Biblioteca” e “Existência de árvore de fruto”.

Por último, mas não menos importante: “Parque canino”; “Minigolfe” e “Sistema de Identificação de cores para daltónicos (*coloradd*)” que contabiliza um total de 4,76% cada um.

O único local com parque canino é o Parque do Covelo. Trata-se de um espaço extenso e bem organizado em termos de segurança – pois não permite que o animal possa fugir. Para além disto, possui bebedouro para os mesmos. Todas estas características se destacam pela positiva.

O Parque desportivo de Ramalde tem um parque de *skate* integrado no local que, recentemente, foi ampliado devido à procura por locais destinados a esta modalidade. Seria interessante para os jovens e mesmo para os outros amantes da prática, a replicação destes parques em áreas que são bastante amplas e que têm condições para realizar a prática.

Considerações Finais

O objetivo primário do presente trabalho revelou-se cumprido, uma vez que foi possível apresentar os principais espaços verdes no Porto, acessíveis a todos e perceber que, alguns aspetos precisam de ser estudados e, conseqüentemente, trabalhados. Os locais que foram analisados, muitas das vezes, são banalizados mas a verdade é que detêm um forte potencial que merece bastante atenção. Verificou-se que esta problemática não se irá prolongar muito mais, uma vez que o Município está a apostar fortemente nesta matéria. Ressalta-se, uma vez mais, todos os projetos que estão ativos na zona oriental, como forma de equiparar-se às restantes zonas da cidade. O principal objetivo com todos estes investimentos é a descentralização dos visitantes das zonas mais frequentemente visitadas e, conseqüentemente, a criação de emprego e fomentar o comércio local. Este poderá ser um ponto de partida para uma melhoria na estrutura das áreas verdes, assim como as condições que estas oferecem aos seus residentes e, claro, aos turistas. Quanto mais completo, atrativo e variado o local for, mais pessoas o irão visitar e mais o turismo irá crescer naquela área.

Sem dúvida que o surgir da pandemia teve o seu lado positivo. Alertou as populações que não podemos olhar para tudo o que nos rodeia como garantido e devemos preservar aquilo que de melhor temos, os pulmões verdes das cidades, um bem tão precioso, mas tão menosprezado atualmente.

Em termos de limitações do estudo, a requalificação dos parques está a decorrer, pelo que a análise a alguns pontos nos diversos locais poderá ter ficado comprometida. Inicialmente, e como complemento ao trabalho, a ideia seria elaborar um *peddy paper*, como forma de promover os parques. Pela escassez de tempo não foi possível desenvolver este projeto.

No que respeita a sugestões para futuras investigações, sugere-se um aprofundamento dos jardins/parques aqui apresentados, ou seja, fazer uma avaliação mais abrangente, no que respeita a outros parâmetros. Com o surgimento de novos e inovadores elementos nos locais, seria interessante fazer uma nova análise (mais completa), recorrendo aos mesmos indicadores, mas apenas quando as obras se encontrassem finalizadas.

Recomenda-se a elaboração de um inquérito aos residentes da cidade do Porto e aos turistas internos e não internos que visitam a região, com a finalidade de perceber qual é a sua relação com os parques e os jardins públicos da cidade. Fazer um questionário, seguindo a ideia do estudo aqui mencionado, mas desta vez aos turistas, para comparar as preferências e prioridades de cada grupo e, neste sentido, encontrar um equilíbrio, para que a visita aos jardins se torne prazerosa a todos. Explorar e investigar os restantes jardins/parques públicos que não

fazem parte da presente rota pelo DMTC seria interessante, com a finalidade de perceber se difere muito das áreas aqui analisadas ou se se baseia nas mesmas infraestruturas de apoio/suporte.

A ideia com este trabalho foi promover espaços que estejam disponíveis a todos, ou seja, de foro gratuito, por serem públicos, mas futuramente e seguindo este tema, investir numa análise mais alargada e extensa a uma comparação entre os jardins/parques de carácter público e privado poderia ser uma mais-valia, de forma a apontar as principais problemáticas que são sentidas.

Referências Bibliográficas

- AEP. (2013). *Enquadramento Territorial [Arquivo PDF]*. Disponível em <https://www.n-investportugal.pt/pt/municipio-porto/?view=pdf>
- Airbnb. (2014, 7 de novembro). *Breaking Down Walls | Wall & Chain | Airbnb [Vídeo]*. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BpAdyFdE3-c>
- Alas, J. (2017, junho). *O papel do Storytelling na construção da estratégia e identidade de uma cidade: O caso da Cidade do Porto*. [Dissertação de Mestrado]. IPAM, Porto. Disponível em https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/19633/1/jorge_alas.pdf
- AMP (2022, 30 de março). Caracterização da AMP. Disponível em http://portal.amp.pt/pt/4/territorio/#FOCO_4
- Associação Cívica – Porto, o Nosso Movimento (2021, 21 de abril). *O futuro do Porto Oriental trabalha-se no presente*. Disponível em <https://portoonossomovimento.pt/o-futuro-porto-oriental-trabalha-se-no-presente/>
- Bandeira Azul (2022). Disponível em <https://bandeiraazul.abae.pt/sobre/>
- Barker, R. T., & Gower, K. (2010). Strategic application of storytelling in organizations: Toward effective communication in a diverse world. *The Journal of Business Communication* (1973), 47(3), 295-312
- Beatley, T. (2016). Singapore City, Singapore: City in a Garden. In *Handbook of Biophilic City Planning and Design* (pp. 51-66). Island Press, Washington, DC
- Comissão Europeia. (2021, 3 de dezembro). *Porto recebe menção especial no Prémio Cidade Acessível 2022 - Luxemburgo é cidade vencedora*. Disponível em https://portugal.representation.ec.europa.eu/news/porto-recebe-mencao-especial-no-premio-cidade-acessivel-2022-luxemburgo-e-cidade-vencedora-2021-12-03_pt
- Correia, L. (2005). *As rotas dos vinhos em Portugal: estudo de caso da rota do vinho da Bairrada*. Aveiro: UA
- DMTC- Departamento Municipal de Turismo e Comércio (2022). *Desdobrável Parques e Jardins Públicos do Município do Porto*

- Domingues, C., Carrana, P., Silva, P. (2011, 31 de maio). *Touring Cultural e Paisagístico – A reconstrução do produto turístico* [Arquivo PDF]. Disponível em <https://cardomingues.files.wordpress.com/2011/02/ztrabalho1.pdf>
- Dunne, G., Buckley, J., & Flanagan, S. (2007). City break motivation: The case of Dublin-A successful national capital. *Journal of Travel & Tourism Marketing*, 22(3-4), 95-107
- Diários da República (2022, 13 de janeiro). *Despacho 527/2022, de 13 de Janeiro*. Disponível em <https://dre.tretas.org/dre/4771798/despacho-527-2022-de-13-de-janeiro>
- Fernandes, C. (2021, 7 de dezembro). *Que espécies pode encontrar nos lagos do Parque da Cidade do Porto?* Disponível em <https://www.natgeo.pt/animais/2021/12/que-especies-pode-encontrar-nos-lagos-do-parque-da-cidade-do-porto>
- Alves, A. P., Fernandes, S. M., & Quico, C. (2012). Location based transmedia storytelling: The travelplot Porto experience design
- Figueira, L. M. (2011). As praias fluviais e a turistificação dos territórios: contributo para o Roteiro Turístico do Médio Tejo in Seminário Nacional da Bandeira Azul. *Instituto Politécnico de Tomar-Escola Superior de Gestão*, 1-13
- JPN (2020, 20 de fevereiro). Turismo: Porto e Norte bate recorde de turistas em 2019. Disponível em <https://www.jpn.up.pt/2020/02/20/turismo-porto-e-norte-bate-recorde-de-turistas-em-2019/>
- Gomes, L. (2021, novembro). *As potencialidades de Castro Daire para ser um destino de Storytelling* [Projeto de Mestrado]. Instituto Politécnico de Viseu, Viseu. Disponível em <https://repositorio.ipv.pt/bitstream/10400.19/7041/1/Lurdes%20Cristina%20Ferreira%20Gomes%20-%20Trabalho%20de%20Projeto.pdf>
- Instituto Nacional de Estatística. (2021a, 8 de julho). Hóspedes (N. ) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009876&contexto=bd&selTab=tab2
- Instituto Nacional de Estatística. (2022b, 15 de junho). Hóspedes (N. ) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Segmento (alojamento turístico); Mensal. Disponível em

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010736&contexto=bd&selTab=tab2

Instituto Nacional de Estatística. (2021c, 8 de julho). Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Tipo (alojamento turístico); Anual. Disponível em https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0009877&contexto=bd&selTab=tab2

Instituto Nacional de Estatística. (2022d, 15 de junho). Dormidas (N.º) nos estabelecimentos de alojamento turístico por Localização geográfica (NUTS - 2013) e Segmento (alojamento turístico); Mensal. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_indicadores&indOcorrCod=0010735&contexto=bd&selTab=tab2

ISPUP. (2022, fevereiro). *Crianças que vivem mais próximo de áreas verdes têm melhor desempenho cognitivo*. Disponível em <https://ispup.up.pt/criancas-que-vivem-mais-proximo-de-areas-verdes-tem-melhor-desempenho-cognitivo/>

Issuu (2021, 13 de abril). *Mapa Turístico Porto*. Disponível em https://issuu.com/visitporto/docs/mapa_turistico_porto

Kotler, P; Bowen, J; Makens, J. (2006), *Marketing for Hospitality and Tourism*, Cloth

Lundqvist, A., Liljander, V., Gummerus, J., & Van Riel, A. (2013). The impact of storytelling on the consumer brand experience: The case of a firm-originated story. *Journal of brand management*, 20(4), 283-297

Madureira, H (2001). Processos de transformação da estrutura verde do Porto. *Revista da Faculdade de Letras*, pp. 137-218

Maia, S. V., & Baptista, M. M. (2011). As rotas como estratégia turística: perceção de benefícios e obstáculos na constituição de rotas museológicas na região de Aveiro. *Tourism & Management Studies*, 1, 672-682

McDowall, S. (2010). International tourist satisfaction and destination loyalty: Bangkok, Thailand. *Asia Pacific Journal of Tourism Research*, 15(1), 21-42

Ministério da Economia e do Emprego. (2012). Plano Estratégico Nacional do Turismo – PENT Horizonte 2013-2015 [Arquivo PDF]. Disponível em

<https://www.cplp.org/Admin/Public/Download.aspx?file=Files%2FFiler%2FPortalTurismo%2FPENT-2013-vfinal.pdf>

Nações Unidas (2020, 21 de dezembro). *Pandemia transforma 2020 no pior ano para o setor de turismo internacional*. Disponível em <https://news.un.org/pt/story/2020/12/1736672>

Next City. (2019, 7 de janeiro). *The City within a Garden - How some cities are restoring nature and tapping the power of ecosystems to enhance and protect urban life*. Disponível em <https://nextcity.org/features/the-city-within-a-garden>

Observador. (2022, 23 de fevereiro). *Crianças que vivem próximo de áreas verdes têm melhor desempenho cognitivo, avança estudo*. Disponível em <https://observador.pt/2022/02/23/criancas-que-vivem-proximo-de-areas-verdes-tem-melhor-desempenho-cognitivo-avanca-estudo/>

Plastrik, P., & Cleveland, J. Life after Carbon: the next global transformation of cities A new urban model is emerging worldwide, pointing the way to a post-carbon economy and society

Porto. (2022a). *Soluções inspiradas na natureza*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/solucoes-inspiradas-na-natureza/solucoes-inspiradas-na-natureza>

Porto. (2022b). *Marca Porto*. Disponível em <https://www.cm-porto.pt/marca-porto/marca-porto>

Porto. (2019). *Best spots*

Porto. (2020, novembro). *Porto conquista prémio de melhor destino europeu para escapadela urbana*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-conquista-premio-de-melhor-destino-europeu-para-escapadela-urbana>

Porto. (2022c). *Parques e Jardins*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/estrutura-verde/parques-jardins>

Porto. (2022d). *Espaços verdes e de lazer beneficiados com equipamentos de fitness e tabelas de basquetebol*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/espacos-verdes-beneficiados-com-equipamentos-de-fitness-e-tabelas-de-basquetebol>

- Porto. (2022e, 29 de março). *Porto volta a superar todas as metas e recicla mais de 39% em 2021*. Disponível em <https://www.porto.pt/pt/noticia/porto-volta-a-superar-todas-as-metas-e-recicla-mais-de-39-em-2021>
- Porto. (2022f). *Jardim do Carregal*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/jardim-do-carregal>
- Porto. (2022g). *Jardins do Palácio de Cristal*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/jardins-do-palacio-de-cristal>
- Porto. (2022h). *Jardim de Arca d'Água*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/jardim-de-arca-d-agua-1>
- Porto. (2022i). *Parque do Covelo*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/parque-do-covelo>
- Porto. (2022j), 19 de outubro). *Parque das Águas*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/parque-das-aguas>
- Porto. (2022k). *Telhados verdes*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/e-verde/telhados-verdes>
- Porto. (2022l, 23 de maio). *Terminal Intermodal de Campanhã*. Disponível em https://www.goporto.pt/obras/terminal-intermodal-de-campanha_15
- Porto. (2022m). *Quinta de Bonjóia*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/quinta-de-bonjoia>
- Porto. (2022n). *Parque da Cidade Oriental*. Disponível em <https://ambiente.cm-porto.pt/parques-e-jardins/parque-da-cidade-oriental>
- Publico. (2020, 9 de outubro). *Plátanos, ciclovias, café e Sky Garden: eis a nova vida da Corujeira*. Recuperado de <https://www.publico.pt/2020/10/09/local/noticia/platanos-ciclovias-cafe-sky-garden-eis-nova-vida-corujeira-1934651>
- Publituris. (2012, 23 de julho). *TravelPlot Porto está disponível para Android*. Disponível em <https://www.publituris.pt/2012/07/23/travelplot-porto-ja-esta-disponivel-para-android>
- QSP. (2020). *Observação Direta*. Disponível em <https://qspmarketing.pt/research-tecnicas/observacao-direta/>

- Revista jardins (2022). *A importância dos lagos biológicos*. Disponível em <https://revistajardins.pt/importancia-lagos-biologicos/>
- Scannell, L., Gifford, R (2014, janeiro). *The psychology of Place Attachment* [Arquivo PDF]. Disponível em https://www.researchgate.net/profile/Robert-Gifford-2/publication/279718543_The_psychology_of_place_attachment/links/5a07c9364585157013a5d3a6/The-psychology-of-place-attachment.pdf
- Scottish Storytelling Center. (2017). Disponível em <https://www.scottishstorytellingcentre.com/about-us/>
- The Shorty Awards (2022). Disponível em <https://shortyawards.com/7th/wall-and-chain-a-true-story-about-belonging-by-airbnb>
- THR – Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A. [Ed.]. (2006b). *10 Produtos Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal (City Breaks)*. Lisboa, Portugal: Turismo de Portugal, ip
- THR – Asesores en Turismo Hotelería y Recreación, S.A. [Ed.]. (2006a). *10 Produtos Estratégico para o Desenvolvimento do Turismo em Portugal (Touring Cultural e Paisagístico)*. Lisboa, Portugal: Turismo de Portugal, ip
- TravelBi. (2017). *Perfil dos Turistas do Porto e Norte - 2017*. [Arquivo PDF]. Disponível em <https://travelbi.turismodeportugal.pt/comportamento-do-consumidor/perfil-dos-turistas-do-porto-e-norte-de-portugal-2017/>
- Tugend, A. (2015). The tales we tell. *Entrepreneur*, 43(4), 46-48
- Turismo de Portugal. (2017, setembro). *Estratégia Turismo 2027*. [Arquivo PDF]. Disponível em <http://www.turismodeportugal.pt/SiteCollectionDocuments/estrategia/estrategia-turismo-2027.pdf>
- Turismo do Porto e Norte de Portugal (2022). *City and Short Breaks*. Disponível em <http://www.portoenorte.pt/pt/city-short-breaks/>
- Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2013, junho). *Minas e Geologia* [Arquivo PDF]. Recuperado de <http://www.portoenorte.pt/fotos/editor2/roteiroimg/2171.pdf>
- Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015a). *Festas e Romarias* [Arquivo PDF]. Recuperado de

http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/festas_e_romarias_norte_de_portugal_18697390295cf7e1686240e.pdf

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015b). *Museus*. [Arquivo PDF]. Recuperado de http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/museus_norte_de_portugal_2015_12086191045cf7e95ff3edc.pdf

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015c). *Sítios Património Mundial*. [Arquivo PDF]. Recuperado de http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/sitios_do_patrimonio_mundial_norte_de_portugal_2015_2668190965cf7e66758cfb.pdf

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015d). *Short Breaks*. [Arquivo PDF]. Recuperado de http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/short_breaks_norte_de_portugal_17309864585cf7ea07909d8.pdf

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2015e). *Viajar em Família*. [Arquivo PDF]. Recuperado de http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/viajar_em_familia_norte_de_portugal_11756365885cf7ea645ecd1.pdf

Turismo do Porto e Norte de Portugal. (2016). *Ciclovias, Ecopistas e Ecovias*. [Arquivo PDF]. Recuperado de http://www.portoenorte.pt/fotos/guias/ciclovias_ecopistas_e_ecovias_norte_de_portugal_9107708725cf7dff6b829e.pdf

Uip. (2020, junho). *Portugal é o primeiro país europeu a receber o selo “Safe Travels”*. Disponível em <https://uip.pt/pt-pt/portugal-e-o-primeiro-pais-europeu-a-receber-o-selo-safe-travels/>

Vidal, D. G., Fernandes, C., Viterbo, L. M. F., Vilaça, H., Barros, N., & Maia, R. L. (2021). Usos e perceções sobre jardins e parques públicos urbanos-resultados preliminares de um inquérito na cidade do Porto (Portugal). *Finisterra*, 56(116), 137-157

Visit Lisboa (2022). *Lisboa Story Centre - Memórias da Cidade*. Recuperado de <https://www.visitlisboa.com/pt-pt/loais/lisboa-story-centre-memorias-da-cidade>

Visit Porto. (2021a, fevereiro). *Porto City Break*. [Arquivo PDF]. Recuperado de <file:///C:/Users/User/Downloads/CityBreak%20PT%202021.pdf>

Visit Porto. (2021b, fevereiro). *Um rio, um vinho, dois sítios Património Mundial*. [Arquivo PDF]. Recuperado de

<http://www.transatlantic.is/static/files/Porto%20Heritage%20and%20Wine.pdf>

Visit Porto. (2022). *Jardim do Calém*. Disponível em <https://visitporto.travel/pt-PT/poi/5cd04b4ff979e00001f6f727#/>

World of Discoveries. Disponível em <https://www.worldofdiscoveries.com/museu/quem-somos>

Anexos

Anexo I – Zona Foz

Serviços e Infraestruturas de suporte	Frete Atlântica	Jardim do Passeio Alegre	Parque da Cidade
Biblioteca	X	X	X
Cabine telefónica	✓	X	X
WI-FI	✓	X	X
WC	✓	✓	✓
Café	✓	✓	✓
Restaurante	✓	X	✓
Bar	✓	X	✓
Quiosque	X	✓	X
Esplanada	✓	✓	✓
Área de Piquenique	X	X	✓
Parque de Estacionamento	✓	X	✓
Estacionamento nas proximidades	✓	✓	✓
Parque Infantil	✓	X	X
Parque canino	X	X	X
Campo desportivo	✓	X	✓
Ciclovía partilhada	✓	X	✓
Aparcamento de bicicletas	✓	✓	✓
Aparcamento de trotinetes	✓	X	X
Percurso pedonal com sinalética	X	X	✓
Miradouro	✓	X	✓
Existência de árvore de fruto	X	X	✓
Diversidade Botânica	✓	✓	✓

Lago	X	X	✓
Rio	✓	X	X
Bebedouro	✓	X	✓
Escultura	✓	✓	X
Coreto	X	✓	X
Centro de Educação Ambiental	X	X	✓
Área de jogos	✓	X	✓
Minigolfe	X	✓	X
Parque de Skate	X	X	X
<i>Birdwatching</i>	X	✓	✓
Circuito de manutenção	✓	X	X
Ponte	X	X	X
Lixo indiferenciado	✓	✓	✓
Ecopontos	✓	X	✓
Monumento	✓	X	X
Monumentos classificado como Interesse Público	✓	X	X
Adequado a famílias	✓	✓	✓
Adequado à prática de atletismo	✓	X	✓
Placa informativa	✓	X	✓
Comunicação/legendas em Língua Inglesa	✓	X	✓
Bancos	✓	✓	✓
Mesas com bancos	X	X	X
Lugares com sombra	✓	✓	✓
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	✓	✓	✓

Permitidos animais de estimação	✓	✓	✓
Caixa/as com sacos para recolher os dejetos dos animais	X	✓	✓
Sistema de identificação de cores para daltónicos (<i>Coloradd</i>)	X	X	X
TOTAL “Sim”	32	18	31
TOTAL “Não”	17	31	18

Legenda:

✓ - Existe

X – Não existe

N/A – Não se aplica

Anexo II – Zona Marginal e Boavista

Serviços e Infraestruturas de suporte	Jardim do Calém	Parque da Pasteleira	Praça Mouzinho de Albuquerque
Biblioteca	X	X	X
Cabine telefónica	X	X	X
WI-FI	✓	X	✓
WC	✓	✓	X
Café	✓	X	X
Restaurante	X	X	X
Bar	✓	X	X
Quiosque	X	X	X
Esplanada	✓	X	X
Área de Piquenique	X	✓	X
Parque de Estacionamento	X	X	X
Estacionamento nas proximidades	✓	✓	✓
Parque Infantil	✓	✓	X
Parque canino	X	X	X
Campo desportivo	✓	X	X
Ciclovia partilhada	✓	✓	X
Aparcamento de bicicletas	X	X	X
Aparcamento de trotinetes	✓	✓	X
Percurso pedonal com sinalética	X	X	X
Miradouro	X	X	X
Existência de árvore de fruto	X	X	X
Diversidade Botânica	✓	✓	✓

Lago	X	✓	X
Rio	✓	X	X
Bebedouro	✓	✓	X
Escultura	✓	✓	✓
Coreto	X	X	X
Centro de Educação Ambiental	X	✓	X
Área de jogos	✓	X	X
Minigolfe	X	X	X
Parque de Skate	X	X	X
<i>Birdwatching</i>	✓	✓	X
Circuito de manutenção	✓	✓	X
Ponte	✓	✓	X
Lixo indiferenciado	✓	✓	✓
Ecopontos	X	X	X
Monumento	X	✓	✓
Monumentos classificado como Interesse Público	X	X	✓
Adequado a famílias	✓	✓	✓
Adequado à prática de atletismo	✓	✓	X
Placa informativa	✓	✓	X
Comunicação/legendas em Língua Inglesa	X	✓	X
Bancos	✓	✓	✓
Mesas com bancos	X	X	X
Lugares com sombra	✓	✓	✓
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	✓	✓	✓

Permitidos animais de estimação	✓	✓	✓
Caixa/as com sacos para recolher os dejetos dos animais	X	✓	✓
Sistema de identificação de cores para daltónicos (<i>Coloradd</i>)	X	X	X
TOTAL “Sim”	25	24	11
TOTAL “Não”	24	25	38

Legenda:

✓ - Existe

X - Não existe

N/A – Não se aplica

Anexo III – Zona Centro Histórico

SERVIÇOS E INFRAESTRUTURAS DE SUPORTE	JARDIM ARCA D'ÁGUA	JARDIM DA CORDOARIA	JARDIM DAS OLIVEIRAS	JARDIM DE SOPHIA	JARDIM DE TEÓFILO BRAGA	JARDIM DO CARREGAL	JARDIM DO MARQUÊS	JARDIM DO DOUTOR FRANCISCO SÁ CARNEIRO	JARDIM SÃO LÁZARO	JARDINS DO PALÁCIO DE CRISTAL	PARQUE DAS ÁGUAS	PARQUE DAS VIRTUDES	PARQUE SÃO ROQUE	PARQUE DO COVELO
Biblioteca	X	X	X	-	X	-	✓	X	X	✓	X	X	X	X
Cabine telefónica	✓	✓	X	-	✓	-	X	X	X	X	X	X	X	X
WI-FI	✓	X	✓	-	✓	-	✓	✓	X	✓	X	X	X	X
WC	✓	✓	X	-	✓	-	X	✓	X	✓	✓	✓	✓	✓
Café	X	X	✓	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	X	✓
Restaurante	X	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	X	X
Bar	X	X	✓	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	X	X
Quiosque	X	✓	X	-	X	-	✓	X	X	X	X	X	X	X
Esplanada	X	X	✓	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	X	✓
Área de Piquenique	X	✓	✓	-	X	-	X	X	X	✓	✓	✓	✓	✓
Parque de Estacionamento	X	✓	✓	-	X	-	X	✓	X	✓	X	X	X	✓

Estacionamento nas proximidades	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Parque Infantil	✓	✓	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	✓	✓
Parque canino	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	✓
Campo desportivo	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Ciclovia partilhada	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Aparcamento de bicicletas	X	✓	X	-	X	-	X	X	✓	✓	X	X	X	✓
Aparcamento de trotinetes	X	X	X	-	✓	-	X	✓	✓	✓	X	X	X	X
Percurso pedonal com sinalética	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	✓	✓
Miradouro	X	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	✓	✓	✓	X
Existência de árvore de fruto	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Diversidade Botânica	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Lago	✓	✓	X	-	X	-	✓	X	✓	✓	✓	X	✓	X
Rio	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Bebedouro	✓	✓	X	-	X	-	X	X	✓	✓	X	X	✓	✓
Escultura	✓	✓	X	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	X
Coreto	✓	✓	X	-	X	-	✓	X	✓	X	X	X	X	X
Centro de Educação Ambiental	X	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	✓	✓
Área de jogos	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	✓

Minigolfe	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
Parque de Skate	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
<i>Birdwatching</i>	X	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	✓	X	X	X
Circuito de manutenção	✓	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	✓	✓
Ponte	X	X	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	X	✓	X
Lixo indiferenciado	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Ecopontos	X	✓	✓	-	✓	-	X	✓	X	X	X	X	X	✓
Monumento	X	✓	✓	-	✓	-	X	✓	X	X	X	X	X	X
Monumentos classificado como Interesse Público	X	X	X	-	✓	-	X	✓	X	X	X	✓	X	X
Adequado a famílias	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Adequado à prática de atletismo	X	X	X	-	X	-	X	✓	X	X	X	X	X	✓
Placa informativa	✓	✓	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	✓	✓	✓
Comunicação/legendas em Língua Inglesa	✓	✓	X	-	X	-	X	X	X	✓	X	✓	✓	✓
Bancos	✓	✓	X	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Mesas com bancos	X	✓	X	-	X	-	X	X	X	✓	✓	X	✓	X
Lugares com sombra	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓	✓
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	✓	X	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	✓	✓	X	✓	✓
Permitidos animais de estimação	✓	✓	✓	-	✓	-	✓	✓	✓	X	X	✓	✓	✓

Caixa/as com sacos para recolher os dejetos dos animais	X	✓	X	-	X	-	X	X	X	N/A	N/A	X	✓	✓
Sistema de identificação de cores para daltónicos (<i>Coloradd</i>)	X	X	X	-	X	-	X	X	X	X	X	X	X	X
TOTAL “Sim”	19	24	15	-	16	-	14	17	14	30	14	12	23	26
TOTAL “NÃO”	30	25	34	-	33	-	35	32	35	18	35	37	26	23

Legenda:

✓ - Existe

X – Não existe

N/A – Não se aplica

Anexo IV – Zona Oriental

Serviços e Infraestruturas de suporte	Jardim da Corujeira	Parque Oriental	Quinta da Bonjóia
Biblioteca	X	X	X
Cabine telefónica	✓	X	X
WI-FI	X	X	✓
WC	X	X	X
Café	X	X	X
Restaurante	X	X	X
Bar	X	X	X
Quiosque	X	X	X
Esplanada	X	X	X
Área de Piquenique	X	X	X
Parque de Estacionamento	X	✓	✓
Estacionamento nas proximidades	✓	✓	✓
Parque Infantil	✓	X	X
Parque canino	X	X	X

Campo desportivo	X	X	✓
Ciclovia partilhada	X	✓	X
Aparcamento de bicicletas	X	X	X
Aparcamento de trotinetes	X	X	X
Percurso pedonal com sinalética	X	✓	X
Miradouro	X	X	X
Existência de árvore de fruto	X	X	✓
Diversidade Botânica	✓	✓	✓
Lago	X	X	X
Rio	X	✓	X
Bebedouro	X	✓	X
Escultura	✓	X	X
Coreto	X	X	X
Centro de Educação Ambiental	X	X	X
Área de jogos	X	X	X
Minigolfe	X	X	X

Parque de Skate	X	X	X
<i>Birdwatching</i>	X	✓	X
Circuito de manutenção	✓	X	X
Ponte	X	✓	X
Lixo indiferenciado	✓	✓	✓
Ecopontos	✓	X	X
Monumento	X	X	✓
Monumentos classificado como Interesse Público	X	X	✓
Adequado a famílias	✓	✓	✓
Adequado à prática de atletismo	X	✓	X
Placa informativa	X	✓	X
Comunicação/legendas em Língua Inglesa	X	✓	X
Bancos	✓	X	X
Mesas com bancos	X	X	X
Lugares com sombra	✓	✓	✓

Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	✓	✓	✓
Permitidos animais de estimação	✓	✓	✓
Caixa/as com sacos para recolher os dejetos dos animais	X	✓	✓
Sistema de identificação de cores para daltónicos (<i>Coloradd</i>)	X	✓	X
TOTAL “SIM”	13	19	13
TOTAL “NÃO”	36	30	36

Legenda:

✓ - Existe

X – Não existe

N/A – Não se aplica

Anexo V - Inventariação dos Serviços e Infraestruturas de Suporte (global)

	Foz	M.B	Centro	Oriental	Total	%
Biblioteca	0	0	2	0	2	(9,52%)
Cabine telefônica	1	0	3	1	5	(23,80%)
WI-FI	1	2	6	1	10	(47,61%)
WC	3	2	9	0	13	(61,90%)
Café	3	1	3	0	7	(33,33%)
Restaurante	2	0	1	0	3	(14,28%)
Bar	2	1	2	0	5	(23,80%)
Quiosque	1	0	2	0	3	(14,28%)
Esplanada	3	1	3	0	7	(33,33%)
Área de piquenique	1	1	7	0	9	(42,85%)
Parque de estacionamento	2	0	5	2	9	(42,85%)
Estacionamento nas proximidades	3	3	12	3	21	(100%)
Parque infantil	1	2	5	1	9	(42,85%)
Parque canino	0	0	1	0	1	(4,76%)
Campo desportivo	2	1	0	1	4	(19,04%)
Ciclovía partilhada	2	2	0	1	5	(23,80%)
Aparcamento de bicicletas	3	0	4	0	7	(33,33%)
Aparcamento de trotinetes	1	2	4	0	7	(33,33%)
Percurso pedonal com sinalética	1	0	2	1	4	(19,04%)
Miradouro	2	0	4	0	6	(28,57%)
Existência de árvore de fruto	1	0	0	1	2	(9,52%)
Diversidade botânica	3	3	12	3	21	(100%)
Lago	1	1	7	0	9	(42,85%)
Rio	1	1	0	1	3	(14,28%)
Bebedouro	2	2	6	1	11	(52,38%)
Escultura	2	3	10	1	16	(76,19%)
Coreto	1	0	4	0	5	(23,80%)
Centro de Educação Ambiental	1	1	3	0	5	(23,80%)
Área de jogos	2	1	1	0	4	(19,04%)
Minigolfe	1	0	0	0	1	(4,76%)
Parque de skate	0	0	0	0	0	
<i>Birdwatching</i>	2	2	2	1	7	(33,33%)

Circuito de manutenção	1	2	4	1	8	(38,09%)
Ponte	0	2	2	1	5	(23,80%)
Lixo indiferenciado	3	3	12	3	21	(100%)
Ecopontos	2	0	5	1	8	(38,09%)
Monumento	1	2	4	1	8	(38,09%)
Monumentos classificados como Interesse Público	1	1	3	1	6	(28,57%)
Adequado a famílias	3	3	11	3	20	(95,23%)
Adequado à prática de atletismo	2	2	2	1	7	(33,33%)
Placas informativas	2	2	6	1	11	(52,38%)
Comunicação/ legendas em inglês	2	1	6	1	10	(47,61%)
Bancos	3	3	11	1	18	(85,71%)
Mesas com bancos	0	0	4	0	4	(19,04%)
Lugares com sombra	3	3	12	3	21	(100%)
Acessível a pessoas com mobilidade reduzida	3	3	10	3	19	(90,47%)
Permitidos animais	3	3	10	3	19	(90,47%)
Caixas para recolher os dejetos dos animais	2	2	3	2	9	(42,85%)